

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

ETIENE DE AZEVEDO PERLEBERG

MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS
UMA INTERVENÇÃO COM OS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM
CIÊNCIAS DA NATUREZA – UNIPAMPA – DOM PEDRITO

JAGUARÃO

2015

ETIENE DE AZEVEDO PERLEBERG

MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS
UMA INTERVENÇÃO COM OS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM
CIÊNCIAS DA NATUREZA – UNIPAMPA – DOM PEDRITO

Relatório de Intervenção apresentado ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Lúcio Jorge Hammes

Jaguarão

2015

P136110050e Perleberg, Etiene de Azevedo

MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS UMA INTERVENÇÃO COM
OS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM
CIÊNCIAS DA NATUREZA UNIPAMPA – DOM PEDRITO /
Etiene de Azevedo Perleberg.

74 p.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Pampa,
Campus Jaguarão, MESTRADO EM EDUCAÇÃO, 2015.

"Orientação: Lúcio Jorge Hammes".

1. Aprendizagem. 2. Ensino Superior. 3. Reprovação. I.
Título.

ETIENE DE AZEVEDO PERLEBERG

MEDIAÇÕES PEDAGÓGICAS

**UMA INTERVENÇÃO COM OS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM
CIÊNCIAS DA NATUREZA – UNIPAMPA – DOM PEDRITO**

Relatório de Intervenção apresentado ao Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação.

Área de Concentração: Educação

Relatório defendido e aprovado em:

Banca examinadora:

Prof. Dr. Lúcio Jorge Hammes
Orientador: UNIPAMPA

Prof. Dr. Vilmar Alves Pereira
FURG

Prof. Dr. Mauricio Aires Vieira
UNIPAMPA

.

Dedico

A Cleiton, meu esposo, que me apoia em minhas escolhas.

Aos meus filhos, Antônio, Bruna e Helena, que trilham comigo os caminhos que desbravo.

AGRADECIMENTO

Agradeço ao Deus Trino e Uno, em quem minha fé está alicerçada e de quem recebi o dom da vida.

Agradeço aos meus pais, que me conceberam e me deram a vida, me apoiaram e cuidaram de meus filhos quando necessário.

Agradeço a meu esposo Cleiton, que soube valorizar meu esforço e dedicação na busca constante por uma formação continuada, me apoiando, sendo pai e mãe em minha ausência, suportando minhas angústias e desabafos, meus choros e temores.

Agradeço a meus filhos, Antônio, Bruna e Helena, que mesmo sem compreender a dimensão maior de todo este processo foram meus companheiros de leitura nas noites frias de inverno frente à lareira.

Ao Prof. Dr. Lucio Jorge Hammes pela orientação e pelo incentivo para que eu perseverasse nessa etapa de minha formação.

A professora Elisete Bernardi, que me acolheu em seu projeto e me ajudou a discernir este projeto de intervenção.

Aos estudantes Regina e Vítor, pela disposição e colaboração com este projeto.

As colegas Ida, Lisiane, Susana e Valéria, companheiras de viagem, pelas ideias compartilhadas nestes 652km de deslocamento.

Aos professores do PPGEdU pelas experiências partilhadas.

A todos os colegas de curso pelo convívio e pelas amizades construídas.

Aos amigos de Dom Pedrito que foram reforço familiar na minha ausência.

Aos amigos na fé, que rezaram por mim, intercedendo a Deus pela minha trajetória.

Aos estudantes, professores e funcionários da Universidade Federal do Pampa – campus Dom Pedrito pelo incentivo e dedicação às atividades do Projeto de Intervenção.

RESUMO

O presente relatório crítico reflexivo apresenta a sistematização do desenvolvimento e a avaliação do projeto de intervenção intitulado “Mediações Pedagógicas uma Intervenção com os Discentes do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza – UNIPAMPA – Dom Pedrito”, que teve por objetivo possibilitar mediações pedagógicas que contribuam para o processo de aprendizagem dos discentes do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, favorecendo sua permanência, com sucesso, na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – Campus Dom Pedrito. Justifica-se pelo índice elevado de evasão e retenção apresentado pelas turmas ingressantes nos anos de 2012 e 2013. O Projeto de Intervenção possibilitou aos discentes desse curso a participação em um grupo focal onde foram abordados, em cinco encontros, temas sobre reprovação, evasão, questionamento reconstrutivo, aprendizagem significativa e trabalho em grupo, onde os estudantes puderam dialogar sobre suas aprendizagens visando a construção do conhecimento de forma coletiva. Os docentes do curso também participaram da pesquisa através de um questionário que abordou os temas reprovação e evasão. Os estudantes e os docentes do curso contribuíram para chegarmos a considerações importantes: é necessário oportunizar momentos de estudo, reflexão e debates com os estudantes, visto que nestes encontros existe a possibilidade de realizarmos mediações pedagógicas que favorecerão os estudantes na construção de suas aprendizagens; os estudantes conseguiram organizar melhor e qualificar seus tempos de estudos, valendo-se também dos estudos em grupo; a falta de base relativa aos conteúdos da educação básica - em especial do ensino médio, prejudica a aprendizagem dos estudantes nos componentes curriculares; a acolhida dos docentes é importante para que o estudante vivencie o período de adaptação e se torne autônomo nas suas ações. As mediações pedagógicas, especialmente quando intermediadas em grupos, oportunizam a reflexão acerca das aprendizagens que necessitam ser construídas, capacitando o estudante para seu processo de aprendizagem e colaborando para superar as dificuldades encontradas.

Palavras chaves: Aprendizagem. Ensino superior. Reprovação.

ABSTRACT

This reflective critical report presents the systematization of development and evaluation of intervention project titled "Mediation Pedagogical an Intervention with the Learners Degree in Natural Sciences - UNIPAMPA - Dom Pedrito", which aimed to enable pedagogical mediations that contribute to the learning process of students of Degree in Natural Sciences, favoring its permanence successfully at the Federal University of Pampa - UNIPAMPA - Campus Dom Pedrito. It is justified by the high rate of dropout and retention presented by the incoming classes in the years 2012 and 2013. The Intervention Project enabled the students of this course to participate in a focus group where they were addressed in five meetings, themes about failure, evasion, reconstructive questioning, meaningful learning and group work, where students could talk about their learning in order to build knowledge collectively. Course teachers have also participated in the survey through a questionnaire that addressed the themes failure or drop. Students and course teachers contributed to reach important considerations: it is necessary to create opportunities moments of study, reflection and discussions with students, since these meetings is possible to realize pedagogical mediations that will support students in building their learning; students were able to better organize and qualify their study time, making use also of group study; the lack of relative basis the content of basic education - especially high school, affect student learning in the curriculum components; the acceptance of teachers it is important for the student to experience the adjustment period and become autonomous in their actions. Pedagogical mediations, especially when intermediated in groups, nurture reflection on the learning that need to be built, enabling the student to their learning process and working to overcome the difficulties encountered.

Key words: Learning. Higher education. Disapproval

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Número de Estudantes Reprovados no Primeiro Semestre.....	25
Quadro 2: Cronograma dos encontros do Grupo Focal.....	31
Quadro 3: Formação do Nível Médio – Estudantes Participantes do Grupo Focal...	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Características dos Sujeitos Participantes do Projeto de Intervenção.....	32
---	----

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Localização de Dom Pedrito no Mapa do Rio Grande do Sul.....	19
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACG – Atividade Complementar de Graduação

ANDIFES – Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

CCG – Componente Curricular de Graduação

CCCG – Componente Curricular Complementar de Graduação

EJA – Educação de Jovens e Adultos

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FONAPRACE – Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis

LCN – Licenciatura em Ciências da Natureza

NuDE – Núcleo de Desenvolvimento Educacional

PBP – Programa de Bolsa Permanência

PI – Projeto de Intervenção

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência

REUNI – Reestruturação e Expansão das Universidades Federais

RS – Rio Grande do Sul

SISU – Sistema de Seleção Unificada

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TICs – Tecnologias de Informação e Comunicação

UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa

URCAMP – Universidade da Região da Campanha

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 CONTEXTUALIZAÇÃO	16
3 REFERENCIAL TEÓRICO	22
3.1 Mediações pedagógicas	22
3.2 A aprendizagem dos sujeitos	22
3.3 Evasão e reprovação	23
4 METODOLOGIA DA INTERVENÇÃO	25
4.1 Os estudantes sujeitos da pesquisa	29
4.2 Caracterização dos sujeitos.....	30
5 AÇÕES DE INTERVENÇÃO	32
5.1 Ações desenvolvidas com o grupo focal.....	32
5.1.1 Primeiro encontro:.....	32
5.1.2 Segundo encontro.....	34
5.1.3 Terceiro encontro.....	37
5.1.4 Quarto encontro	41
5.1.5 Quinto encontro	42
5.2 Evasão e Reprovação na Visão dos Docentes	43
5.2.1 Quem são os docentes?	43
5.2.2 O que relatam os docentes.....	44
5.3 Análise das ações desenvolvidas e suas repercussões	46
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53
8 ANEXOS	55

1 INTRODUÇÃO

Com este estudo visamos possibilitar mediações pedagógicas que favoreçam a aprendizagem dos discentes do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, facilitando sua permanência, com sucesso, na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – Campus Dom Pedrito. Envolveremos os estudantes que já obtiveram alguma reprovação no primeiro ano do Curso buscando compreender as causas da mesma, proporcionando o convívio destes estudantes em um grupo focal, estabelecendo mediações pedagógicas que discutam as possíveis causas e consequências da reprovação, com o intuito de diminuir os índices de reprovação.

Propusemos a discussão em um grupo focal com estudantes do primeiro ano do curso pois este é um período considerado crítico para os estudantes, como observado nas pesquisas de Almeida & Soares (2003) e Vieira, Almeida e Alves (2013) eles sofrem com adaptações a nova realidade encontrada no ensino superior e tornam-se mais vulneráveis a reprovação.

A proposta do Mestrado Profissional em Educação da UNIPAMPA – Campus Jaguarão/RS, para professores da rede pública de ensino que atuam ou já atuaram em cargo de gestão, tem oportunizado ao grupo de mestrandos refletir sobre suas práticas, à luz de diferentes teorias, auxiliando a pensar em um projeto de intervenção que possa contribuir para a qualificação do processo de ensino e de aprendizagem. Segundo Freire (p. 75, 2014), “constando, nos tornamos capazes de *intervir* na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente a de nos adaptar a ela”. Nesse sentido o projeto de intervenção nos compromete com a transformação da realidade na qual estamos inseridos.

Como professora¹ da UNIPAMPA – Campus Dom Pedrito, tive a oportunidade de participar como colaboradora do Projeto de Ensino², que teve como ênfase pensar a evasão no Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza a partir da perspectiva dos estudantes. As questões sinalizadas por esse Projeto me auxiliaram no diagnóstico do projeto de intervenção e na elaboração das ações a serem desenvolvidas. Neste contexto, a intervenção foi feita com o propósito de

¹ Professora temporária, atuando de outubro de 2012 a março de 2014.

² Acesso, retenção e evasão: a perspectiva discente no Curso de Ciências da Natureza da UNIPAMPA - *Campus Dom Pedrito*.

minimizar as perdas, tanto para os estudantes envolvidos como para o sistema, visto que a reprovação recorrente pode ser um dos fatores que levam os estudantes a evasão e, como já constatou Filho et al (2007), a evasão tem gerado desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos.

A Linha de Pesquisa da qual faço parte denomina-se Gestão das Práticas Docentes na Diversidade Cultural e Territorial, onde se discute as práticas educativas, procurando qualificá-las colaborando para a aprendizagem significativa³ dos sujeitos. Com inspiração na linha de pesquisa na qual estou inserida acrescentei ao projeto de intervenção a iniciação a docência dos estudantes envolvidos na intervenção, proporcionando que os estudantes pesquisassem atividades a serem desenvolvidas com alunos da educação básica.

A aprendizagem pode ser fortalecida quando se buscam novos instrumentos que a qualifiquem, colaborando para o sucesso do aluno, na interação com o meio no qual ele está inserido.

Pensando na formação de professores Nóvoa (1999) lembra-nos que:

É impossível imaginar alguma mudança que não passe pela formação de professores. Não estou a falar de mais um “programa de formação” a juntar a tantos outros que todos os dias são lançados. Quero dizer, sim, da necessidade de uma outra concepção, que situe o desenvolvimento pessoal e profissional dos professores, ao longo dos diferentes ciclos da sua vida. (p. 18)

Na formação inicial dos estudantes da Licenciatura em Ciências da Natureza que estão cursando o primeiro ano de um curso de licenciatura, consideramos relevante voltar o olhar para sua formação conectada com a prática, tentando construir lógicas de formação que valorizem a experiência como aluno, como aluno-mestre, como estagiário e como professor principiante como destaca Nóvoa (1999).

Nesse sentido priorizamos em nossa pesquisa as questões relacionadas à reprovação, a convivência em grupo, a formação com base na experiencição possibilitando analisar as causas que levam a reprovação, as concepções dos estudantes e oportunizando o trabalho em equipe e a iniciação à docência como fatores que favorecem à aprendizagem.

³ Aprendizagem significativa entendida conforme Moreira e Masini (1982), a qual será retomada no capítulo 3 Referencial Teórico.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

A Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA instalou-se na cidade de Dom Pedrito no ano de 2006, considerando-se a expansão do ensino universitário público na Região Metade Sul do Rio Grande do Sul e pretende contribuir para a reversão do processo de estagnação econômica regional. Essa justificativa indica que a UNIPAMPA foi criada pelo governo federal para estar em uma região que requer atenção especial devido as suas características locais. Por isso, muitos profissionais vieram de outras regiões do Estado ou do País para compor o quadro de pessoal da UNIPAMPA.

Foi justamente pela implantação da UNIPAMPA que me mudei de Pelotas para Dom Pedrito. Nasci em Pelotas, onde vivi toda a minha infância, estudando na rede pública de ensino. A pré-escola e as séries iniciais do Ensino Fundamental cursei em uma escola municipal do bairro Três Vendas. Nesta escola fiz experiências únicas que compuseram minha personalidade e me despertaram o gosto pela educação. A partir da 5ª série comecei a frequentar uma escola estadual, visto que a municipal só tinha as séries iniciais, cursei o restante do Ensino Fundamental nesta escola e me candidatei a uma vaga no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil a fim de cursar o magistério. Quando ingressei no magistério tinha clareza que queria cursar a faculdade de Licenciatura em Matemática, a qual ingressei em 1996, na Universidade federal de Pelotas – UFPel, concluindo no ano de 2001. Este curso era muito voltado à Matemática Pura, mesmo tendo o nome de licenciatura, o que fez com que eu e alguns colegas tentássemos trocar seu PPC durante o período que éramos estudantes. Nesse período constituí família e comecei a fazer concursos públicos, no ano de 2003 ingressei na rede municipal de ensino de Pelotas, vindo a trabalhar na EMEF Jacob Brod, com a 6ª série do ensino fundamental. Neste mesmo ano, no mês de outubro, ingressei na rede estadual de ensino, na EEEM de Turuçu, no município de Turuçu. No ano de 2004 comecei minha primeira especialização, em Matemática e Linguagem, pela UFPel, concluída em 2006. Ainda assumi nova matrícula no Estado, deixando a cidade de Turuçu, indo para o EEEM Dr Antônio Leivas Leite, no município de Pelotas, agora no ensino fundamental, 6ª e 7ª série. No ano de 2009 fiz uma experiência como professora da rede particular de ensino, também no município de Pelotas, por motivo de trabalho

me mudei para a cidade de Dom Pedrito, no ano seguinte, quando meu esposo assumiu como professor na UNIPAMPA.

Na cidade de Dom Pedrito comecei uma nova fase na minha vida profissional, trabalhava 20h na rede estadual e pela reduzida jornada de trabalho voltei a me dedicar aos estudos, comecei então minha segunda especialização, no ano de 2010, em Mídias na Educação, pela UAB – UFSM. Cursar esta nova especialização me fez começar a pensar na possibilidade de cursar um mestrado. No ano de 2012 abriu seleção para professor temporário de Matemática na UNIPAMPA – campus Dom Pedrito. Participei deste processo e fiquei em primeiro lugar, sendo chamada em outubro de 2012, quando comecei minha experiência como docente do ensino superior. Também neste ano fiz minha primeira seleção para o mestrado profissional em educação, da UNIPAMPA – campus Jaguarão, ficando como terceira suplente das cinco vagas oferecidas para a minha linha de pesquisa. No ano de 2013 abriu nova seleção, e nesta eu fui contemplada com a possibilidade de cursar o mestrado.

Ao ingressar no curso de Mestrado Profissional em Educação meu projeto de intervenção era relacionado com a formação de conselheiros escolares, pois eu era presidente do conselho escolar da minha escola. Quando cursei as primeiras disciplinas do Mestrado percebi a necessidade de mudar meu foco, voltando o olhar para o ensino superior, mais especificamente na UNIPAMPA, campus Dom Pedrito, devido a minha atuação. Neste campus se observava que os índices de evasão e reprovação dos alunos inquietavam os docentes e técnicos em assuntos educacionais – TAEs, por demonstrarem percentuais elevados, porém ainda não se tinha nenhum estudo específico nesta área.

O Mestrado Profissional em Educação tem a proposta de capacitar profissionais que utilizem o conhecimento científico como suporte para a formulação de novas estratégias de ação, ampliando a visão sobre os fenômenos educacionais. Neste sentido, proporcionar novas estratégias, que facilitem a permanência dos alunos em cursos da Universidade, vindo ao encontro dos anseios constatados no Relatório final do Projeto de pesquisa “a evasão na UNIPAMPA: diagnosticando processos, acompanhando trajetórias e itinerários de Formação” (UNIPAMPA. 2011), que encontrou altos índices de evasão e reprovação nos diversos campi

desta instituição, indicando que o trabalho não poderia ter fim em si mesmo, mas deveria despertar a necessidade de continuar o estudo sobre este tema.

Já engajada em dois projetos de ensino com a temática retenção e evasão, um no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza e o outro no Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio⁴, comecei a aprofundar o tema que estava presente no campus da UNIPAMPA em Dom Pedrito, constatando que os estudantes preocupavam-se com sua permanência na Universidade, visto que muitos deles enfrentavam dificuldades em conciliar os horários de trabalho com o tempo de estudos.

Figura 1: Localização de Dom Pedrito no Mapa do Rio Grande do Sul



Fonte: www.pt.wikipedia.org

O Município de Dom Pedrito está situado na região da Campanha Gaúcha, a 439 km da capital do Estado, Porto Alegre, com 38.898 habitantes, sendo 35.255 na zona urbana e 3.643 na zona rural. É o 4º município em extensão do Rio Grande do Sul, com 5.192 km² (FEE, 2013). É um município conhecido pela produção pecuária e pelo cultivo de arroz, e mais recentemente tem se destacado na produção de vinhos finos. O campus da UNIPAMPA está situado na Rua 21 de Abril, 80, no Bairro São Gregório, na periferia da cidade.

A UNIPAMPA – Campus Dom Pedrito, em Janeiro de 2015, conta com cinco cursos: Bacharelado em Zootecnia, Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, Bacharelado em Enologia, Licenciatura em Ciências da Natureza e Licenciatura em

⁴ Relatório final dos projetos, publicados nos Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão/2013 encontram-se em anexo.

Educação do Campo, com 568 alunos, distribuídos nos turnos diurno e noturno. A UNIPAMPA enfrenta certas dificuldades em oportunizar a permanência dos seus discentes. Uma das preocupações se dá pelo fato de que, devido à forma de ingresso dos discentes nas Universidades, o Sistema de Seleção Unificada (SISU), a UNIPAMPA recebe hoje, alunos de diferentes partes do país, oriundos das mais diversas realidades socioeconômicas.

O Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza é um curso recente, que teve sua primeira turma com ingresso no primeiro semestre de 2012. Em Janeiro de 2015 são três turmas em andamento, totalizando 99 alunos. Foi em Dezembro de 2012 que iniciei minhas atividades com o Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, quando ministrei um Componente Curricular Complementar de Graduação (CCCG).

Informações do Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), do campus Dom Pedrito, de acordo com os dados obtidos na Secretaria Acadêmica, mostram que a retenção/evasão nos dois primeiros semestres do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, levando em consideração a primeira turma, teve uma taxa de 30%.

Em diálogo com os estudantes do curso e analisando os dados do relatório do Projeto de Ensino já mencionado pudemos averiguar que os fatores que mais têm contribuído para a evasão dos estudantes são os econômicos, os de desempenho e os relacionados aos critérios de escolha do curso. Alguns estudantes afirmaram que optaram pela Licenciatura em Ciências da Natureza por ser um curso noturno, que é oferecido na própria cidade, sem necessidade assim de deslocamento e despesas maiores para o ingresso num curso de nível superior.

Algumas defasagens na aprendizagem dos acadêmicos foram observadas pelos gestores do Campus, que no ano de 2012 solicitaram profissionais, por meio de contratos temporários, nas áreas de matemática, língua portuguesa, psicologia e agronomia. Além dos componentes curriculares de graduação dos cursos oferecidos, os professores temporários ministraram componentes extracurriculares, especialmente nas áreas de matemática e língua portuguesa. Esses gestores consideraram que essa estratégia seria relevante para o sucesso dos alunos, nos componentes regulares dos cursos. Os profissionais selecionados para tal fim

desenvolveram Componentes Curriculares no módulo Componente Curricular de Graduação (CCG), e também na forma de Atividade Curricular de Graduação (ACG) na qual os acadêmicos do Campus puderam se inscrever.

As vagas do CCCG de Matemática Elementar foram preenchidas, na sua maioria, por estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, que durante 45h, no período de 10 a 20 de Dezembro de 2012, tiveram aulas de conteúdos da matemática do ensino fundamental, a fim de contribuir com uma revisão desse nível de ensino, já que no componente Análise Numérica da Natureza, os estudantes teriam a oportunidade de rever parte dos conteúdos matemáticos desenvolvidos no ensino médio. Nesse componente curricular, por mim ministrado, observei que os alunos apresentavam dificuldades em relação à matemática básica do ensino fundamental e também a conteúdos do ensino médio. Durante o componente curricular os estudantes se envolveram com as atividades propostas, mostrando interesse em rever os conteúdos, e relataram que estavam longe dos bancos escolares há alguns anos, por terem tido a oportunidade de ingressar numa Universidade somente após a instalação da UNIPAMPA em Dom Pedrito, e também por terem validado o Ensino Médio através da aprovação no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O CCG de Português Instrumental, com carga horária de 45 horas, foi oferecido aos estudantes do Campus Dom Pedrito, para todos os cursos, com limite de 50 vagas, também durante o mês de dezembro de 2012; entretanto, houve inscrição de estudantes de outros *campi* da UNIPAMPA. Das vagas disponíveis, apenas 25 foram preenchidas. Vinte estudantes iniciaram o curso sendo que oito desistiram nas primeiras aulas. Assim, apenas 12 alunos concluíram o componente curricular. Nesse sentido, refletindo sobre esse fato, o professor desse componente relatou que,

Acredita que alguns alunos tenham se frustrado com a metodologia apresentada, pois a disciplina deu ênfase à produção e recepção de texto, trabalhando em uma linha de reflexão sobre a língua. É provável que esses alunos estivessem esperando aulas de gramática, macetes de como escrever, etc.; mas não foi essa a proposta. Isso pode ser uma possível explicação para o fato da evasão. (Professor de Língua Portuguesa)

No mês de Julho de 2013 foi oferecida novamente a ACG de Matemática Elementar, que contou com a participação de 38 estudantes. Destes 11 desistiram

ao longo do curso, sendo que quatro nem chegaram a frequentar as aulas. Dos 27 alunos que concluíram a atividade, apenas um não era do primeiro semestre, ou seja, aluno ingressante e, este era do curso de Enologia, seis alunos do Curso de Zootecnia, três do Tecnólogo em Agronegócio e os outros 17 alunos eram do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza.

No CCG Análise Numérica da Natureza, ofertado em semestre não regular, 21 estudantes matricularam-se, sendo que 15 haviam cursado a ACG de Matemática Elementar. Neste componente houve apenas duas reprovações, de estudantes que não participaram da ACG anteriormente.

Analisando o desempenho dos estudantes, através destes componentes curriculares, percebemos que quando lhes são oportunizadas mediações pedagógicas que oportunizam o diálogo entre os saberes, tanto do docente como dos discentes, eles demonstram interesse na busca da aprendizagem esforçando-se para garantir sucesso na aprendizagem.

3 REFERENCIAL TEÓRICO BÁSICO

3.1 Mediações pedagógicas

A mediação tem papel importante para a aprendizagem. Para Teodoro e Vasconcelos (2005, p.39) “a aprendizagem é um processo natural inerente à condição do ser vivo e à necessidade de sobrevivência”. O ser humano vive em constante processo de aprendizagem. Em determinado tempo nos deparamos com uma aprendizagem formal, que é ministrada pela escola e posteriormente pela Universidade, onde o professor é o mediador entre o saber e o aprendiz.

Para Gutierrez e Prieto (1994, p.62) “A mediação pedagógica parte de uma concepção radicalmente oposta aos sistemas de instrução baseados na primazia do ensino como mera transferência de informação”. Embora a definição seja relacionada a temática da educação à distância, pode ser útil para o processo de aprendizagem que se dá na Universidade que tem também tem docentes transmissores de conhecimento e docentes mediadores.

Mediação Pedagógica remete a uma ruptura com o ato de ensinar como transmissão do conhecimento, visto que mediação significa “ato através do qual ocorre a interferência de um mediador” (FERREIRA, 2010), ou seja, alguém faz essa mediação, necessita de diálogo, construção coletiva, intermediações, objetivando favorecer o processo de aprendizagem dos estudantes.

3.2 A aprendizagem dos sujeitos

A aprendizagem é de fundamental importância para os estudantes em todos os níveis de ensino. Para que aconteça a aprendizagem é necessário pensarmos em um conjunto de fatores que podem influenciar, positiva e negativamente, para que ela seja significativa na história de vida dos sujeitos.

Oliveira (2010, p. 59), diz que aprendizagem “é o processo pelo qual o indivíduo adquire informações, habilidades, atitudes, valores, etc. a partir de seu contato com a realidade, com o meio ambiente e com as outras pessoas”.

Freire (2011) tem em sua proposta uma educação dialógica, que vai trazer o educando como sujeito do processo, valorizando sua cultura e suas vivências, para oportunizar uma aprendizagem significativa.

Segundo Moreira & Masini (1982, p.7) aprendizagem significativa “é um processo pelo qual uma nova informação se relaciona com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo”. Por esta perspectiva trabalhamos a construção da aprendizagem, motivada pelas mediações pedagógicas, proporcionando a possibilidade de que os estudantes pudessem adquirir novas informações, confrontando com os conhecimentos já adquiridos, para que resultem em novas aprendizagens significativas na vida dos estudantes colaborando para o êxito em seus estudos.

Segundo Moreira & Masini (1982)

aprendizagem significativa processa-se quando o material novo, ideias e informações que apresentam uma estrutura lógica, interage com conceitos relevantes e inclusivos, claros e disponíveis na estrutura cognitiva, sendo por eles assimilados, contribuindo para sua diferenciação, elaboração e estabilidade. (MOREIRA & MASINI, 1982, p.4)

Nesse sentido, a aprendizagem significativa colabora para que os estudantes possam superar suas dificuldades, obtendo sucesso nos seus estudos, através da interação entre novos conceitos, compreendendo de que forma se dá essa aprendizagem, para que pudessem aproveitar tais conhecimentos para suas vivências nos componentes curriculares de seu curso de graduação.

3.3 Evasão e reprovação

A evasão e a reprovação são realidades ainda presentes nas instituições de ensino em geral. São fatores que preocupam a gestão da educação porque podem trazer prejuízos tanto para os sujeitos quanto para as instituições. Filho et al (2007) aponta que

A evasão estudantil no ensino superior é um problema internacional que afeta o resultado dos sistemas educacionais. As perdas de estudantes que iniciam mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico. (FILHO ET AL, 2007, p.642)

Essa temática ainda tem poucos estudos sistemáticos e dados nacionais, afirma Filho et al (2007), o que nos instiga a buscar o aprofundamento das causas da temática para viabilizar a busca de formas de superação desse problema.

Para Filho et al (2007) o entendimento sobre evasão tem a seguinte conotação

A evasão deve ser entendida sob dois aspectos similares, mas não idênticos:

1. A evasão anual média mede qual a percentagem de alunos matriculados em um sistema de ensino, em uma IES, ou em um curso que, não tendo se formado, também não se matriculou no ano seguinte (ou no semestre seguinte, se o objetivo for acompanhar o que acontece em cursos semestrais). Por exemplo, se uma IES tivesse 100 alunos matriculados em certo curso que poderiam renovar suas matrículas no ano seguinte, mas somente 80 o fizessem, a evasão anual média no curso seria de 20%.

2. A evasão total mede o número de alunos que, tendo entrado num determinado curso, IES ou sistema de ensino, não obteve o diploma ao final de um certo número de anos. É o complemento do que se chama índice de titulação. Por exemplo, se 100 estudantes entraram em um curso em um determinado ano e 54 se formaram, o índice de titulação é de 54% e a evasão nesse curso é de 46%.

Os dois conceitos estão ligados, mas não diretamente, porque depende dos níveis de reprovação e das taxas de evasão por ano, ao longo do curso, que não são as mesmas. Verifica-se, em todo o mundo, que a taxa de evasão no primeiro ano de curso é duas a três vezes maior do que a dos anos seguintes. Esse é um problema muito estudado no exterior e influi na relação entre evasão anual e índice de titulação. (FILHO ET AL, 2007, p. 642)

A evasão dos estudantes de graduação será considerada nos casos em que o estudante abandona ou cancela a matrícula, não retornando no semestre posterior, e a reprovação nos casos em que o aluno precisa cursar mais de uma vez a mesma disciplina.

4 METODOLOGIA DA INTERVENÇÃO

O plano de ação, bem como sua avaliação, fundamenta-se na perspectiva da abordagem de intervenção definida por Damiani (2012) que considera o

Emprego da palavra intervenção para denominar determinado tipo de pesquisa educacional no qual práticas de ensino inovadoras são planejadas, implementadas e avaliadas em seu propósito de maximizar as aprendizagens dos alunos que delas participam. (DAMIANI, 2012, p.2)

O projeto foi desenvolvido com base nesta perspectiva e em conformidade com as exigências do curso, para a produção de um relatório-crítico-reflexivo, que aponta os caminhos percorridos e suas considerações.

As ações foram planejadas a fim de implementar uma intervenção no processo de aprendizagem dos estudantes do curso, em busca de avanços no seu rendimento e na construção significativa das aprendizagens. Posteriormente esse processo foi avaliado, com base nos instrumentos aplicados ao longo do processo, onde buscou-se entender os efeitos dessa intervenção.

Para Damiani (2012, p.11) “Os métodos das pesquisas do tipo intervenção pedagógica envolve planejamento e implementação de uma inferência e a avaliação de seus efeitos”. Nessa perspectiva construímos nosso plano de ação identificado e separado para diferenciarmos o método da intervenção e o método da avaliação da intervenção.

O projeto de intervenção foi desenvolvido na UNIPAMPA – Campus Dom Pedrito, local onde atuei como professora temporária por 18 meses, com o objetivo de possibilitar mediações pedagógicas que contribuam para o processo de aprendizagem dos discentes do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, favorecendo sua permanência, com sucesso, na UNIPAMPA – Campus Dom Pedrito.

As ações foram planejadas para melhor alcançarmos o objetivo da pesquisa que especificamente buscava:

- identificar os discentes que reprovaram em algum componente curricular no primeiro ano do curso;
- contribuir para diminuir os índices de reprovação compreendendo suas causas;

- mediar ações pedagógicas;
- formar um grupo focal;
- possibilitar a iniciação à docência;
- oferecer aos discentes atividades de extensão voltadas à educação básica;
- socializar as estratégias e os resultados.

Para identificar os estudantes que ficaram retidos, em algum componente curricular do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, nos dois primeiros semestres do curso, foi realizado um levantamento nos dados disponíveis na secretaria acadêmica do campus, através de uma pesquisa documental, que segundo Gil (2007),

assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa. (Gil, 2007, p. 45)

A partir desses dados foi feito um mapeamento desses estudantes com o objetivo de propor a formação de um grupo focal. Grupo focal que segundo Powell e Single (*apud* GATTI, 2005, p. 7) “é um conjunto de pessoas selecionadas e reunidas por pesquisadores para discutir e comentar um tema, que é objeto de pesquisa, a partir de sua experiência pessoal”. E esse grupo não pode ser grande, ficando sua dimensão preferencialmente entre 6 a 12 pessoas, Gatti (2005, p.22).

O quadro abaixo nos mostra o número de reprovações encontradas nos componentes curriculares do primeiro semestre do curso, nas três turmas em andamento.

Quadro 1: Número de Estudantes Reprovados no Primeiro Semestre

	Número de estudantes reprovados por nota	Número de estudantes reprovados por frequência
1ºsem / 2012 (T1)	13	04
1ºsem / 2013 (T2)	08	16
1ºsem / 2014 (T3)	18	19

Fonte: Dados dos registros da secretaria acadêmica

Os dados apresentados mostram o número de alunos reprovados, por nota e por frequência, separadamente, durante o primeiro semestre do Curso. Ingressam

anualmente 50 alunos, observamos nesse caso, no ano de 2014, onde os números foram maiores, uma reprovação por nota de 36% e por frequência de 38% dos estudantes. Neste ano foi preenchido o número de vagas disponíveis através do SISU. Frente a essa constatação nos perguntávamos o que leva uma turma de estudantes ingressantes a apresentarem esses índices.

Os estudantes foram convidados a participar do grupo focal respeitando o critério de terem reprovado no primeiro semestre do curso. Iniciamos o convite aos alunos da terceira turma, ingressantes em 2014, com a adesão de quatro estudantes. Considerando que o grupo focal prevê um número mínimo de seis e máximo de 12 pessoas estendemos o convite às demais turmas, com ingresso em 2012 e 2013. Obtivemos a adesão de mais oito estudantes, quatro do 6º semestre (ingresso em 2012) e quatro do 4º semestre (ingresso em 2013), totalizando 12 participantes no grupo.

No grupo foram debatidas questões relacionadas aos motivos que têm gerado as reprovações e também serviu de espaço para os estudantes trabalharem suas dificuldades de aprendizagem, mediadas pedagogicamente pela pesquisadora. Um dos objetivos específicos era a realização de uma experiência docente, dos estudantes do curso de licenciatura com os estudantes da educação básica, mas para cumprir o prazo estabelecido pelo curso e o cronograma aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) não foi possível realizar esta ação. Ela deverá ser feita para proporcionar esta experiência aos estudantes no mês de março, mas não será possível avaliá-la nesta escrita.

O grupo focal proporcionou aos estudantes a experiência de trabalhar, estudar e aprender em conjunto, com o grupo de colegas, possibilitando observações por parte da pesquisadora, que contribuíram para o estudo proposto.

Num primeiro encontro a pesquisadora apresentou aos estudantes a proposta do grupo focal, que pretende proporcionar um espaço onde eles poderão expor seu posicionamento em relação ao tema reprovação, e também pensar coletivamente em estratégias de aprendizagens para superar suas dificuldades. Neste encontro foi apresentado o cronograma para os demais encontros e ajustado levando em consideração a disponibilidade dos estudantes participantes.

Os encontros do grupo focal foram filmados e registrados em diários pelos estudantes participantes e também por três estudantes colaboradores do projeto, que se dispuseram a colaborar no registro desses encontros.

Zabalza (2004, p. 13), descreve os diários de aula "documentos em que os professores anotam suas impressões sobre o que vai acontecendo em suas aulas" e também aponta que existem várias denominações para esta técnica de documentação, preferimos chama-la de diário, visto que não estamos registrando aulas formais, mas sim encontros de um grupo focal.

Em nossa pesquisa utilizamos o diário para registrar a trajetória dos estudantes, futuros professores, a fim de fazer um exercício de escrita e também registrar suas impressões sobre o andamento da pesquisa. Essas anotações serviram de base para a avaliação desta intervenção.

No último encontro do grupo focal foi aplicado um questionário de avaliação e resgate das ações realizadas para obter as considerações finais dos sujeitos com relação a este projeto de intervenção. Entendemos questionário conforme GIL (2007)

como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentado por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 2007, p. 128)

A participação dos docentes se deu, também, através de um questionário com abordagem qualitativa, sobre a mesma perspectiva de Gil (2007) a fim de entendermos um pouco mais as temáticas evasão e reprovação, dando ênfase a reprovação, pois é neste processo que podemos contribuir na intenção de superar essa dificuldade. Foi nesse propósito que convidamos os docentes do curso para que participassem da pesquisa. Para essa participação foram pré-selecionados os docentes que exerceram a docência no ano letivo de 2013 e no 1º semestre de 2014, e que continuam atuando no Campus de Dom Pedrito, a fim de atingir os docentes que trabalham com os dois primeiros semestres do curso, ou seja, o primeiro ano do estudante na universidade. Segundo esses critérios tínhamos 12 docentes. Participaram da pesquisa sete deles, que compareceram a uma reunião

convocada pelo coordenador do curso, após contato feito pela pesquisadora, para que fosse explicado o projeto e qual seria a participação dos docentes no mesmo.

No questionário constaram questões abertas sobre os temas evasão, reprovação, aprendizagem, metodologia, número de alunos matriculados nos componentes curriculares bem como o número de alunos aprovados e reprovados, além de questões relativas à formação e experiência profissional dos docentes.

Essas ações se efetivaram logo após a aprovação do projeto no CEP, da UNIPAMPA. O projeto foi submetido pela pesquisadora na Plataforma Brasil, obedecendo à orientação do CEP para projetos de pesquisa desenvolvidos pela UNIPAMPA.

Por fim realizamos a avaliação, com base nos dados obtidos com os instrumentos de pesquisa e apontamos as considerações encontradas nesse estudo ao longo dessa escrita.

4.1 Os Estudantes Sujeitos da Pesquisa

Os estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza são na sua maioria mulheres. Quanto à idade os estudantes com mais de 30 anos, representam 50% dos estudantes. Acreditamos que essas características se devem ao fato de ser um curso noturno, em uma universidade pública, que está instalada na cidade de Dom Pedrito há pouco tempo, oito anos, e o curso de Licenciatura há apenas três anos.

Para a nossa pesquisa utilizamos um critério específico para a escolha dos estudantes, para caracterizar os sujeitos que compuseram o projeto de intervenção: a reprovação no primeiro ano do curso. Por ser este um período de adaptação as novas realidades na educação superior é um fator a ser considerado. De acordo com Almeida & Soares (2003)

O primeiro ano da Universidade tem sido conceptualizado como um período crítico, potencializador de crises e/ou desafios desenvolvimentais e como o principal determinante dos padrões de desenvolvimento estabelecidos pelos jovens ao longo de sua frequência universitária. (ALMEIDA & SOARES, 2003, p. 19)

Após o levantamento da pesquisa documental, com os dados obtidos na secretaria acadêmica a respeito do rendimento dos estudantes, realizada para

identificar os estudantes que ficaram retidos esses estudantes foram convidados, em suas salas de aula, para participar desta intervenção. Nesta oportunidade foi explicada sucintamente a proposta do projeto de intervenção: possíveis contribuições; os riscos do projeto e as contribuições que poderiam ser dadas ao curso. Seguindo o critério estabelecido para a formação do grupo focal – reprovação no primeiro semestre, de acordo com o objetivo da pesquisa. Nesse momento os estudantes foram convidados para o primeiro dos cinco encontros do grupo focal, que seria realizado no horário das 18h, assim como os demais, favorecendo a participação dos estudantes que trabalham.

Quadro 2: Cronograma dos encontros do Grupo Focal

Encontros	Temática
1º Encontro	Apresentação do PI Distribuição do TCLE
2º Encontro	Formação dos sujeitos Discussão da temática reprovação (Filho et al)
3º Encontro	Questionamento reconstrutivo (Pedro Demo) Aprendizagem significativa (Moreira e Masini) TICs como ferramentas de aprendizagem Organização dos grupos para o trabalho de pesquisa
4º Encontro	Socialização das oficinas
5º Encontro	Questionário final Conclusão do grupo focal

4.2 Caracterização dos Sujeitos

Para a aprendizagem em grupos organizamos a participação dos sujeitos neste PI através de um grupo focal, com 12 participantes. Os encontros deste grupo aconteceram na própria UNIPAMPA, em sala reservada pela pesquisadora. Procurou-se manter o tempo máximo de uma hora para os encontros, tendo em vista que os mesmos foram realizados em horário anterior às aulas regulares do curso, este tempo foi suficiente para formar entre os participantes uma cumplicidade que manteve o foco das discussões em torno dos temas propostos.

Os sujeitos que aderiram à pesquisa são na sua totalidade mulheres, conforme expresso na Tabela 3, características dos sujeitos do PI.

Tabela 1: Características dos Sujeitos Participantes do Projeto de Intervenção

Estudante	Idade	Semestre	N.º de reprovações	Estado Civil	Filhos	Trabalha
Onix⁵	42	6	2	Casada	2	Não
Quartzo	44	6	5	Casada	2	Sim
Jade	23	6	1	Solteira	1	Não
Brilhante	20	6	1	Solteira	0	Não
Rubi	54	4	2	Casada	2	Não
Esmeralda	39	4	1	Solteira	1	Sim
Cristal	32	4	1	Solteira	0	Sim
Aquamarine	59	4	1	Casada	1	Sim
Diamante	50	2	1	Casada	1	Sim
Pérola	25	2	1	Casada	1	Não
Safira	38	2	2	Solteira	0	Sim
Turmalina	26	2	1	Casada	1	Sim

Fonte: Dados da pesquisa

A idade das estudantes varia entre 20 e 59 anos de idade, sete delas são trabalhadoras, sendo que, quatro trabalham na área da educação, uma é professora das séries iniciais, uma é professora de pré-escola, uma das séries finais, já formada em outro curso, e outra é funcionária de escola.

Quanto à constituição familiar, sete delas já constituíram família e moram com esposo e filhos, as demais são solteiras e moram com os pais, e dentre as solteiras duas já possuem filhos.

Com relação à bolsa de estudos, três delas, que não possuem vínculo empregatício, possuem bolsa, duas desde 2013, e uma desde o primeiro semestre de 2014. Esses projetos são coordenados por professores do curso de Licenciatura.

Quando abordado o tema “reprovação na educação básica” cinco estudantes relataram terem reprovado, ao menos uma vez na educação básica.

⁵ Foi escolhido o nomes de pedras preciosas para as estudantes, pois as pedras têm características interessantes que as fazem suportar as intempéries, sem perder seu valor, como as estudantes que fizeram parte do grupo focal.

5 AÇÕES DE INTERVENÇÃO

5.1 Ações Desenvolvidas com o Grupo Focal

Com as pessoas selecionadas, através dos critérios estabelecidos, iniciou-se os encontros para discutir e comentar os temas objetos da pesquisa. As ações desenvolvidas com o grupo focal durante a realização da intervenção serão relatadas de maneira que possamos detalhar os encontros que aconteceram entre a pesquisadora e as estudantes do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, que se dispuseram a participar como sujeitos desta pesquisa.

5.1.1 Primeiro encontro:

O primeiro encontro aconteceu às 18h, conforme combinado com os estudantes no convite realizado na turma. Antes de iniciar a apresentação, enquanto aguardávamos a chegada de mais alguns estudantes, os que já estavam presentes começaram a relatar suas dificuldades com as avaliações de alguns componentes curriculares, as dificuldades encontradas nas provas aplicadas, dos estilos de questões abordadas pelos professores, peso de trabalhos e notas.

Após alguns minutos de tolerância a pesquisadora explicou aos presentes o objetivo da intervenção para a qual eles foram convidados a participar, que visava possibilitar estratégias metodológicas que fortalecessem o processo de aprendizagem dos discentes do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, favorecendo sua permanência, com sucesso, na UNIPAMPA – Campus Dom Pedrito.

Para alcançar esse objetivo foram expostos os passos a serem desenvolvidos durante os encontros do grupo focal. Num primeiro momento, os estudantes puderam relatar segundo ponto de vista, os motivos que os levaram a reprovação. Depois escolheram, em grupos, um tema do componente curricular que reprovaram para estudar, através da pesquisa para, posteriormente, apresentar aos colegas e a professores convidados, na área do conteúdo escolhido pelo grupo, para analisar a sua compreensão.

Durante esse estudo, pudemos acompanhar os grupos, quando solicitada, para auxiliar na busca pela compreensão dos conteúdos e escolhas da metodologia a ser utilizada. Para o registro dessas atividades os estudantes tiveram um diário de

bordo, onde anotaram o que aconteceu no grupo focal e as suas atividades durante o período destinado a essa intervenção.

Após realizarem a apresentação de seu tema para o grupo focal e a avaliação do mesmo, juntamente com o professor convidado, os alunos prepararam uma apresentação, na forma de uma oficina, para desenvolver com os alunos da educação básica, de acordo com o tema escolhido. Esta proposta trouxe aos discentes a oportunidade de ter contato com a sala de aula, com os alunos da educação básica, explorando a tríade pesquisa-ensino-aprendizagem.

A avaliação desta Intervenção foi feita com a análise dos diários de bordo, das observações feitas pela pesquisadora, da análise das filmagens e dos dados obtidos no questionário respondido pelos estudantes no último encontro do grupo.

Após a apresentação do PI com esses detalhes foi-lhes apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e explicado que esse é necessário para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões do profissionalismo e da ética, e que cada participante ficará com uma cópia do mesmo.

A pesquisadora colocou-se a disposição para esclarecimentos onde foi questionado se o trabalho dos professores também seria abordado. Foi informado que o projeto de intervenção seria desenvolvido com os estudantes, mas que os docentes serão ouvidos através de um questionário para que possamos mostrar também o que pensam os docentes sobre a temática reprovação, entretanto nesta oportunidade não será realizada uma intervenção com os docentes, apenas ouviremos seu posicionamento e através da análise dos dados mostraremos algumas constatações apontadas por eles.

Sem mais questionamentos e após o recolhimento do TCLE, agendamos o próximo encontro para o qual a pesquisadora entrou em contato para lembrar o dia, o horário e a sala da realização do mesmo.

Nesse encontro compareceram quatro estudantes do 1º semestre. Foi avaliado pela pesquisadora e seu orientador a possibilidade de convidar os estudantes das demais turmas, obedecendo ao critério de terem reprovado no primeiro semestre, a fim de enriquecer as discussões no grupo focal. Considerando relevante a possibilidade a pesquisadora convidou os estudantes das turmas que

ingressaram em 2012 e 2013, que estão atualmente cursando, respectivamente, o 6º e 4º semestres do curso.

5.1.2 Segundo encontro

Para este encontro compareceram as quatro estudantes do 2º semestre, mais quatro estudantes do 6º semestre e quatro do 4º semestre, chegando ao limite do grupo de 12 componentes. Estavam presentes também os discentes que colaboraram no registro das atividades.

No início do encontro foi distribuído o TCLE para que os estudantes que não compareceram ao primeiro encontro, logo após um breve resgate do que havia sido tratado no encontro anterior.

Na sequência, foi colocado que o este encontro seria para discutir aspectos relacionados à formação anterior delas e a temática reprovação. Foram distribuídos os diários de bordo e foi explicado que as alunas devem, ao final de cada encontro, registrar neste diário as suas considerações sobre o tema desenvolvido, mas isso ao final de cada encontro ou posteriormente, para que no desenvolvimento da conversa possam todas expressar suas ideias sem ficarem preocupadas com os registros, que embora de suma importância podem ser feitos logo após a conclusão.

As questões foram sendo colocadas pela pesquisadora na seguinte ordem:

I - Participa(ou) de ACGs e CCGs?

II - Recebe bolsa permanência?

III - Você participa de algum projeto de pesquisa/ensino/extensão?

IV - Ano e forma de conclusão do ensino médio?

V - Expectativas em relação ao curso?

VI - Número de disciplinas que reprovou?

VII - Quais as dificuldades encontradas na disciplina em que reprovastes?

VIII - O que poderia ter lhe ajudado a superar tais dificuldades?

IX - Quais atividades poderiam ser pensadas nesse sentido?

Três alunas participaram da CCCG Matemática Básica, oferecida de maneira concentrada no final de 2012.

Destaca-se que duas estudantes tem a bolsa de permanência, na modalidade Programa de Bolsa Permanência (PBP). Duas estudantes participaram

do projeto Rodas de Conversa, coordenado por uma docente do Curso. Uma foi bolsista de um projeto desenvolvido pela professora de Química e tem uma estudante que participa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) desde seu semestre inicial no curso.

Com relação ao ensino médio a conclusão é bem variada que pode ser visualizada no quadro a seguir:

Quadro 3: Formação do Nível Médio – Estudantes Participantes do Grupo Focal

Ano de Conclusão	Magistério	Ensino Médio Regular	Técnico em contabilidade	Auxiliar de escritório	Ensino Médio-ENEM
1990	3 estudantes			1 estudante	
1995			1 estudante		
1996		1 estudante			
1998			1 estudante		
2006	1 estudante				
2010	1 estudante				1 estudante
2011	1 estudante				1 estudante

Fonte: Dados da pesquisadora

A estudante *Rubi* validou o ensino médio através do ENEM concluiu a 8ª série com 14 anos e ficou 38 anos sem estudar. No ano de 2010, com a nota do ENEM, além de validar o ensino médio, conseguiu uma vaga para um curso da UNIPAMPA de Jaguarão, mas como já possuía família e por problemas financeiros não pode cursar. Também a estudante *Diamante* ficou sem estudar por 25 anos, hoje com 50 anos de idade volta a estudar e se diz muito persistente, não pretende desistir, mesmo que tenha que levar muito tempo para se formar, pois sabe que possui limitações.

Já a estudante *Água-marinha* concluiu o magistério em 1990, parou 10 anos de estudar, entre a conclusão do ensino fundamental e o início do ensino médio, fato que se repetiu na transição do ensino médio para o superior onde foram mais de 20 anos. Observa-se ainda que cinco estudantes levaram, no mínimo, 15 anos para ingressar no ensino superior, por falta de oportunidade.

As considerações das estudantes apontam que o motivo de terem ficado tanto tempo sem estudar é a falta de oportunidade. Na cidade de Dom Pedrito, antes da chegada da UNIPAMPA, só havia a Universidade da Região da Campanha (URCAMP), com poucos cursos ofertados e uma instituição privada, o que dificultou o acesso a muitas delas. Quatro estudantes começaram um curso nessa

universidade, três delas não conseguiram concluir, desistiram no primeiro e segundo ano, por motivos pessoais e financeiros, apenas uma delas concluiu o curso superior e agora está fazendo Licenciatura em Ciências da Natureza pois esse curso é na área que ela quer atuar.

A estudante *Ágata* declarou:

Eu voltei para a faculdade só agora por diversos motivos mas o principal foi financeiro, pois faltava um ano e meio pra eu terminar Ciências Biológicas na URCAMP e era muito caro dai tive que parar por falta de grana e por que estava construindo minha casa dai não deu...mas sempre dizendo que um dia quando eu pudesse iria voltar e terminar. Sai do antigo serviço porque fui nomeada na Prefeitura e fui procurar pra voltar, mas me deparei com uma mensalidade muito alta na URCAMP e não deu de novo, mas quando a UNIPAMPA veio pra Dom Pedrito eu disse – vou fazer uma faculdade e tentei por dois anos fazer o ENEM, e por motivos pessoais não consegui me inscrever, no 3º ano que tinha decidido voltar foi que fiz minha inscrição e passei no primeiro ENEM e cá estou no 6º semestre. Minha vida foi meio complicada, mas agora já estou na UNIPAMPA.

As dificuldades enfrentadas pela estudante *Ágata* mostram parte da realidade dos estudantes de Dom Pedrito, que não tinham a opção de cursar uma Universidade Pública antes da chegada da UNIPAMPA.

Sobre as expectativas em relação ao curso, uns não sabiam nem que era um curso de licenciatura, quando ingressaram na UNIPAMPA e dizem que só restaram na turma os que querem mesmo ser professor. A estudante *Água-marinha*, professora da rede municipal de ensino, quer concluir o curso para mudar de nível, mas pensa em mudar para o curso de Educação do Campo, curso implantado no campus de Dom Pedrito em 2014. A estudante primeiramente vai avaliar se os componentes curriculares já cursados podem ser aproveitados.

Sete estudantes reprovaram em apenas um componente curricular, seis por nota e uma por frequência, visto que o componente curricular foi oferecido sábado pela manhã e ela trabalhava, não podendo comparecer, e como o fato se deu no primeiro semestre, não pode trancar o componente curricular. Quatro estudantes reprovaram em dois componentes curriculares e uma estudante acabou desistindo do semestre, com exceção de um componente curricular, do qual a professora foi compreensiva com seu estado de saúde e ela pode obter êxito.

As dificuldades encontradas são divididas em dois pontos principais: problemas de aprendizagem e relação professor-aluno. Com relação ao primeiro

ponto, os alunos assumem a dificuldade de dedicar horas de estudos, considerado essencial para obter êxito, devido à atenção que precisam dispensar a seus empregos e suas famílias, intensificando seus estudos nos momentos em que são cobrados em função das avaliações. Na relação professor-aluno os estudantes colocam que o “professor sabe muito, mas a matéria é muito difícil” e também apontam a falta de entendimento por parte do professor, especialmente com relação à realidade dos estudantes, tendo em vista que é um curso noturno, que os estudantes, na sua maioria trabalham e possuem família constituída.

Ambas as questões remetem a um fator apontado pelo relatório analisado no capítulo 3, relacionado à nova realidade dos estudantes que tem chegado às universidades brasileiras. Também corroboram neste sentido Almeida & Soares (2003),

Importa clarificar que a massificação existente não decorre diretamente do aumento verificado no número de estudantes, mas no facto da Universidade tentar atender a todos com as mesmas instalações, os mesmos cursos e currículos ou os mesmos métodos de ensino “importados” de quando respondia satisfatoriamente a uma pequena elite social. (ALMEIDA & SOARES, 2003, p. 16)

Para nossa discussão importa mais a segunda parte da afirmação de Almeida & Soares (2003), pois a realidade dos estudantes que estão chegando à Universidade não é mais a mesma, e eles continuam sendo tratados como iguais. Faz-se necessário enxergar a realidade desses estudantes, oportunizando métodos de ensino mais adequados e também currículos adaptados a essas realidades.

Ao final do encontro marcamos o próximo com um intervalo de 15 dias, onde foram divididos os grupos e encaminhados os trabalhos de pesquisa. Novamente a pesquisadora entrou em contato por email e mensagem no celular para lembrar a data estabelecida.

5.1.3 Terceiro encontro

Iniciamos o terceiro encontro recapitulando o tema do encontro anterior, para ver se haviam dúvidas a respeito. A estudante *Esmeralda* colocou:

Eu achava, no início, que só eu tinha essa função de repetir, de dificuldade, com os encontros eu vi que não, que vários outros colegas também estavam tendo dificuldades, está sendo muito bom encontrar vocês e saber que tem dificuldades também no aprendizado, não sou só eu né?!”

Percebe-se que a estudante encontrou-se em um grupo com colegas que tem a mesma problemática, identificando-se com elas, sentindo-se mais amparada para buscar uma solução, pois não está mais só e nesse contexto e sente-se fortalecida. O problema já não é mais individual. É coletivo! Por este motivo deixa de ser um fardo tão pesado.

Já a estudante *Cristal* colocou a sua frustração de ser a única que reprovou, referindo como causa, o trabalho. Agora não pode mais cursar a disciplina de sábado pela manhã e nem pode trancar por ser do primeiro semestre.

O incentivo familiar é colocado como um fator importante para a perseverança no curso, como o apoio de familiares, tanto pais como filhos, no caso das estudantes que já os têm.

As estudantes se angustiam com a metodologia de estudo. A estudante *Diamante* diz não saber como estudar, “se alguém pudesse me orientar seria ótimo”, declara. Foi proposto que cada uma pensasse nos momentos que tem para estudar. Em que local elas estudavam? Quanto tempo era disponibilizado para tal? Conversamos sobre o assunto e não havia muito tempo disponível para o estudo, algumas quando possível estudavam no serviço mesmo, outras quando chegavam em casa ou quando os filhos dormiam.

As estudantes do 2º semestre, que reprovaram todas em Química colocam suas preocupações com relação a componente de Química que elas estavam cursando, visto que as dificuldades permanecem. São trabalhadoras, com exceção de uma estudante. Mesmo com o professor colocando-se à disposição para atendê-las em horários extras, elas não conseguem comparecer devido à responsabilidade com seus empregos.

A estudante *Diamante* fez afirmar: “*Universidade é pesquisa, eu sei disso, mas nas minhas condições eu vou sempre ficar para trás, pois eu não tenho tempo de participar da pesquisa*”. Esta afirmação contribuiu com a reflexão realizada no segundo momento desse encontro. Demo (2011) aponta a pesquisa como razão central de ser da universidade. Nesse sentido refletimos sobre:

O ponto focal está em encontrar na própria pesquisa o berço da cidadania acadêmica, à medida que, por meio do **questionamento reconstrutivo**, se atinja a possibilidade de evolução teórica e prática. *No processo de pesquisa está o genuíno contato pedagógico*, transformado em ambiente de trabalho conjunto...Aí se vence o mero treinamento e se incrementa a emergência do **sujeito capaz de crítica e projeto próprio**. Forma-se a capacidade de **innovar para reconstruir**, eticamente. (DEMO, 2011, p. 78, grifo nosso)

O questionamento reconstrutivo contribui para pensar a aprendizagem, buscando através da pesquisa a (re)construção do conhecimento, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de fazer a crítica e realizar seu projeto, valorizando suas buscas na intenção de chegar a uma aprendizagem significativa.

Para colocar em prática a (re)construção do conhecimento, foi proposto a divisão em grupos. As estudantes foram divididas em duplas e trios, a seus critérios de escolha, e começaram a dialogar definindo o tema que foi trabalhado, a metodologia por elas utilizada, dando início a construção da proposta para a socialização do tema. Foi sugerido pela pesquisadora que o tema fosse desenvolvido em, aproximadamente, 50 minutos, tendo em vista o tempo de duração de uma aula na educação básica, bem como elaborado de maneira dinâmica, valorizando a utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), tentando ir além da aula expositiva, o que é muito comum na educação básica.

Neste encontro foi aprofundado ainda a temática da aprendizagem significativa⁶, com questões sobre as ações que os estudantes consideravam importantes para a construção de suas aprendizagens.

A maioria das estudantes preocupavam-se com o pouco tempo para dedicar-se aos estudos. Utilizam geralmente o horário pós-aula, ou seja, depois das 23h, quando chegam em casa, após um dia inteiro de trabalho e um turno de aula. Quando a prova é marcada intensificam os estudos, mas na maioria dos casos é na parte da noite, após seu horário de aula, que conseguem estudar.

A estudante *Diamante* declarou que já tentou dormir logo após chegar da universidade para estudar de manhã cedo, mas não conseguiu levantar para estudar e se saiu muito mal na prova.

A questão do estudo, para os estudantes, ainda está muito ligada ao instrumento de avaliação prova, que é onde será “medido” seu conhecimento, por

⁶ Segundo Moreira & Masini (1982)

isso na véspera da prova dormem pouco, para dedicar parte da noite ao estudo. Também fazem isso quando precisam apresentar um trabalho para os colegas, e necessitam “dominar” o tema. Eu fico treinando na frente do espelho, declarou a estudante *Safira*.

Debatemos sobre a pesquisa como forma de buscar o conhecimento oportunizando uma aprendizagem significativa, apoiada também no trabalho colaborativo que, segundo Almeida & Soares (2003, p.29) “não só favorece a aprendizagem como a integração acadêmica dos estudantes”. Também Damiani (2008), aponta que

Vygotsky (1989) é um dos autores que vem embasando um grande número de estudos voltados para o trabalho colaborativo na escola. Ele argumenta que as atividades realizadas em grupo, de forma conjunta, oferecem enormes vantagens, que não estão disponíveis em ambientes de aprendizagem individualizada. O autor explica que a constituição dos sujeitos, assim como seu aprendizado e seus processos de pensamento (intrapsicológicos), ocorrem mediados pela relação com outras pessoas (processos interpsicológicos). Elas produzem modelos referenciais que servem de base para nossos comportamentos e raciocínios, assim como para os significados que damos às coisas e pessoas. (DAMIANI, 2008, p. 215)

Para proporcionar uma aprendizagem que tenha significado para cada uma, valorizando a interação entre as estudantes é que foi sugerida pela pesquisadora a organização por grupos, pensando nas vantagens em relação à aprendizagem individualizada.

Abordamos também a utilização das TICs como ferramentas para essa aprendizagem. Para esta temática Almeida & Soares (2003, p.29) contribuem, ao afirmar que “O apoio à aprendizagem dos alunos pode sair reforçada, ainda, pelo acesso e manuseio das novas tecnologias de comunicação e informação”.

A utilização das TICs é também um desafio, declara a estudante Diamante: “apresento dificuldades para lidar com o *note*, mas já estou aprendendo”. Observa-se, pelas características das estudantes, que algumas estão começando o manuseio de computadores, tentando incorporar ao seu dia a dia a utilização dos mesmos. Esta mesma estudante solicitou que fosse lembrada por mensagem de texto, no celular, da reunião, pois ela não conseguia verificar seus e-mails.

As estudantes preferiram organizarem-se em trios e duplas, considerando parte do conteúdo do componente curricular no qual sofreram reprovação. Elas tiveram um tempo desse encontro destinado a sua organização. Reuniram-se com suas duplas/trios e decidiram o tema que seria tratado. Os grupos apresentaram temas variados: 1ª Lei de Newton, Vertebrados e Invertebrados, A Origem da Vida, Tabela Periódica e Ligação Covalente, totalizando cinco apresentações.

A pesquisadora colocou-se a disposição das estudantes para colaborar no processo de pesquisa e organização do conteúdo que elas pretendem trabalhar, no sentido de colaborar com o trabalho nesta etapa do projeto.

Ao finalizar o encontro ficou agendado o próximo encontro para a apresentação de suas pesquisas, organizadas na forma de uma oficina, já no modelo que deverá ser apresentado para os estudantes da educação básica. Acertamos que nesse encontro o grupo avaliará o desempenho dos colegas, colaborando para a melhoria do mesmo com críticas e sugestões, pensando na aprendizagem dos sujeitos que irão participar na segunda etapa – estudantes da educação básica. Também para este encontro foram convidados professores dos componentes curriculares das áreas de conhecimento escolhidos pelos estudantes para colaborarem com cada trabalho. Esse encontro teve uma duração maior para que todos pudessem apresentar no mesmo dia, foi uma solicitação das estudantes, já que todas tinham disponibilidade.

5.1.4 Quarto encontro

Este encontro foi destinado à socialização dos trabalhos dos grupos, que apresentaram suas oficinas na seguinte ordem: primeiro grupo – 1ª Lei de Newton, segundo grupo – Vertebrados e Invertebrados, o terceiro grupo – A origem da vida, quarto grupo – Tabela Periódica e quinto grupo – Ligação Covalente. Para este encontro foram convidadas professoras da educação básica dos componentes curriculares de Física, Biologia e Química. Os estudantes apresentaram seus trabalhos no formato de oficina. Foi um encontro mais prolongado, pois cada grupo apresentou seu trabalho, com as colocações da professora da área, da pesquisadora e dos colegas, interagindo para melhorar a oficina a ser apresentada com os alunos da educação básica.

Foram utilizados recursos tecnológicos como o data show, carrinho de controle remoto, jogo interativo da web, vídeos, mas nenhuma tecnologia criada pelos estudantes. Além disso, foram feitas adaptações de materiais disponíveis em livros, internet e recursos utilizados pelos próprios estudantes no componente curricular que eles reprovaram.

Os professores da educação básica elogiaram o desempenho dos estudantes e consideraram pertinentes as colocações que eles fizeram, devendo apenas considerar que algumas falas são mais técnicas e para a aplicação com os alunos da educação básica devem ser repensadas, visto que serão estudantes do ensino fundamental, séries finais, nos casos da Física e Biologia e do ensino médio para as oficinas de Química.

A pesquisadora agradeceu a participação dos professores da educação básica e salientou a importância da parceria entre a universidade e a escola, para a formação dos futuros professores.

Com as estudantes foi combinado o último encontro, para os acertos referentes às oficinas com os estudantes da educação básica e os encaminhamentos finais do PI.

5.1.5 Quinto encontro

Para este encontro providenciou-se um lanche, com o intuito de agradecer a participação dos estudantes nessa pesquisa, que contribuíram para o entendimento com relação à temática reprovação.

A pesquisadora explicou que estava previsto para final de fevereiro, ainda era período de aula para os estudantes da UNIPAMPA, o desenvolvimento da oficina, elaborada pelos estudantes do grupo focal, com os alunos da educação básica, como experiência de iniciação à docência. Para cumprir o prazo do Programa do Mestrado não foi possível aguardar o início do ano letivo da educação básica, por este motivo, foi combinado com eles, neste último encontro, realizado antes do início das férias, que essa atividade será realizada posteriormente, após o retorno das aulas, mas que não constará neste relatório por falta de tempo hábil.

As ações serão terminadas para que os estudantes possam passar pela experiência proposta no início do projeto, oportunizando aprendizagens para que possam obter sucesso no curso.

Foi esclarecido as estudantes que, com a finalidade de avaliar as etapas desenvolvidas, será aplicado o questionário que estava previsto como última ação do grupo focal, sendo que as questões que dizem respeito às etapas que não foram realizadas devem ficar em branco.

Os estudantes responderam ao questionário e depois ficaram conversando informalmente em grupo, de uma maneira tranquila e prazerosa. Demonstraram satisfação em terem contribuído para a pesquisa e demonstraram interesse em participar de futuras intervenções.

5.2 Evasão e Reprovação na Visão dos Docentes

Os docentes desempenham um papel fundamental na educação superior. São eles que vivenciam as realidades das universidades, participam de suas ações, estão lá para receber os estudantes, envolvem-se na tríade ensino-pesquisa-extensão.

Para falarmos de evasão e retenção é necessário escutar também o que pensam os docentes, quais são os seus posicionamentos frente a essas temáticas. Para tal foi aplicado aos docentes um questionário, que após sistematizado possibilitou chegar a algumas conclusões.

5.2.1 Quem são os docentes?

Para contextualizar os docentes do curso de licenciatura em Ciências da Natureza que participaram dessa pesquisa vamos trazer algumas informações sobre sua formação, seu grau de instrução, sua especialidade e seu tempo de docência, para que possamos saber quem são os professores dos estudantes sujeitos deste PI. Essas informações foram analisadas a partir do questionário aplicado aos docentes.

Os docentes são licenciados, com exceção de um que tem sua graduação como bacharel. São da área de química, física e biologia. Do total dos sete docentes, quatro são doutores, dois são mestres e um está cursando o doutorado.

Um tem pós-doutorado. A média de experiência com a docência do ensino superior é de dois anos e um mês. Do conjunto dos professores, dois possuem mais de quatro anos de experiência neste grau de ensino. Um docente possui experiência de seis anos na educação básica e os demais só o tempo de estágio curricular obrigatório. Dos participantes apenas um é professor temporário enquanto os demais são do quadro efetivo de docentes da UNIPAMPA, campus Dom Pedrito.

5.2.2 O que relatam os docentes

Perguntamos aos docentes sobre a evasão e a reprovação no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, conforme anexo 2. Os docentes relataram problemas de aprendizagem relacionados à educação básica, como falta de base, pré requisitos, dificuldade de aprendizagem.

O professor *Augusto*⁷ relata também algo que não está associado a problemas de aprendizagem, mas sim a nova realidade encontrada na Universidade. “A reprovação pode refletir no choque que é sair do ensino médio para o superior”. Estudo realizado em Portugal, Almeida & Soares (2004) corrobora: “apesar do número de barreiras ultrapassadas, a verdade é que muitos destes jovens chegam à universidade com visões ingênuas e irrealistas acerca do que a universidade realmente envolve”. E esse é um fator que deve ter o olhar atento da instituição, pois é nesse momento que, se amparado e acolhido, o estudante ganhará forças para continuar sua carreira universitária, superando os desafios.

Com relação aos aspectos importantes para a aprendizagem dos estudantes observam-se questões que estão diretamente ligadas ao discente – ele mesmo deve dar conta do seu aprendizado, seja através do seu engajamento, seu interesse e dedicação, sua pré-disposição para aprender, entusiasmo e interesse pelo curso, rotina de estudos pelos acadêmicos, entre outras colocações voltadas a responsabilidade do estudante.

Demo (2011), ao tratar a formação da competência na universidade coloca:

⁷ Neste relatório os nomes dos docentes serão fictícios para preservar a identidade dos sujeitos.

...se o aluno está mal preparado, é mister fazer disso um desafio a mais, não um pressuposto gratuito; nem se trata de nivelar por baixo – é pura incompetência –, mas de lançar mão de todos os meios para que o aluno tenha um rendimento satisfatório...(DEMO, 2011, p. 89)

A referência de Demo (2011) aponta para um comprometimento coletivo, que vai além de apontar apenas as fraquezas dos estudantes. O professor também tem responsabilidade, como apontam alguns docentes, especialmente com a orientação aos estudantes, a utilização de uma metodologia adequada, a escolha dos recursos utilizados, a utilização de diferentes estratégias de ensino, e também o seu interesse e dedicação.

Em relação à orientação dos estudantes, Demo (2011) afirma que “o professor universitário deveria ser pelo menos um pesquisador propedêutico, assumindo o papel de orientador da pesquisa no aluno”. Nesse sentido o estudante teria um papel maior que comparecer as aulas para escutar o professor, através do questionamento reconstrutivo, aluno e professor estariam trabalhando juntos.

O docente *Bruno* aponta uma questão mais ampla, que está relacionada à organização do curso. “Devido à falta de base há a necessidade dos componentes curriculares dos 1º e 2º semestres resgatarem informações referentes à educação básica”, com o intuito de favorecer a aprendizagem nos componentes mais específicos do curso.

A escrita da professora *Heloisa* nos alerta quando coloca: “Primeiramente o aluno deve ter um conhecimento básico das principais disciplinas... Além do que, eles próprios devem buscar mais informações para facilitar seu aprendizado”.

Nem sempre é fácil para um estudante trabalhador, pai ou mãe de família, que tem as responsabilidades com o mundo do trabalho dedicar-se tão intensamente, mesmo sendo necessário, aos estudos. Neste sentido, estudos realizados por Alves et al (2013) apontam dificuldades para os estudantes trabalhadores, onde as dificuldades de conciliação entre escola-trabalho-família se acrescentam a problemas financeiros, dificultando a permanência no ensino superior.

A metodologia utilizada pelos docentes também é um fator que interfere na aprendizagem dos estudantes, além de interferir na formação do futuro docente, estudante da Licenciatura. Segundo o docente *Augusto* “a metodologia também

pode reforçar o processo de aprendizagem do aluno”, “na apropriação do conhecimento”, aponta a docente *Felícia*.

O professor *Bruno* coloca:

O curso apresenta evasão e reprovação relativamente altos, o que talvez possa ser explicado pela proposta de formação por área (física, química e biologia) que o curso apresenta. Dessa forma, as ementas são extensas e apresentam alto grau de dificuldade, uma vez que a proposta do curso é de formar excelentes educadores em Ciências da Natureza.

O professor *Bruno* constata que as ementas são muito extensas, devido à proposta do curso. No sentido de contextualizar esta organização buscamos apoio em Demo (2011, p. 91): “o currículo extensivo, ou seja, a maneira de organizar o processo de aprendizagem, baseado precisamente na aula copiada que apenas ensina a copiar”. Nesse sentido seria necessário um (re)planejamento, primeiramente tendo em vista o tipo de aula que os docentes querem para seus alunos. Isso nem sempre é fácil, pois, por ser uma universidade nova, o quadro de docentes ainda está em fase de implantação, e este é um processo que exige dedicação e empenho da parte de todos, e demanda tempo, pois é um processo que não se refaz com brevidade.

5.3 Análise das Ações Desenvolvidas e suas Repercussões

Durante o desenvolvimento do projeto de intervenção junto aos estudantes do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza podemos constatar algumas angústias recorrentes na fala dos estudantes. Algumas poderiam ser consideradas “queixas”, mas outras exigem atenção especial já foram trabalhadas em outras pesquisas. Por isso vamos fazer uma breve discussão acerca do assunto, sem a menor pretensão de esgotar as possibilidades neste relatório.

Ao desenvolver os encontros do grupo focal com os estudantes algumas dificuldades foram apontadas como as aulas aos sábados. Os alunos declararam que quando inscreverem-se no SISU não havia o esclarecimento que o curso possuía aulas aos sábados, apenas constava que era um curso noturno. Atualmente, no site da UNIPAMPA, já consta “curso noturno com aulas aos sábados pela manhã”, nesse sentido os estudantes terão que cursar esses componentes

curriculares ao longo do curso, quando houver a oferta, ou solicitar a mesma em período especial, quando possível.

Outra questão apontada pelos estudantes é a metodologia aplicada pelos professores, o que também é um fator apontado pelos docentes como aspecto importante para a aprendizagem dos estudantes. Conversamos sobre esta questão ressaltando as sugestões trazidas por Curado (2013, p.156) com relação a “diversificar os conteúdos e os métodos de ensino – aprendizagem das unidades curriculares”. Contatamos que os professores também tem essa preocupação com relação à metodologia aplicada e sua importante função no processo de aprendizagem.

A consciência dos profissionais que trabalham com o curso de Licenciatura em Ciências da Natureza com relação a este ser um curso noturno é outro fator recorrente. Os estudantes relatam que muitas vezes a quantidade de tarefas a serem realizadas fora do período de aula é tão elevada que eles não possuem tempo disponível para cumprir. O perfil das estudantes que participaram deste PI apontam para um número elevado de estudantes trabalhadoras e com famílias constituídas, que precisam administrar seu tempo entre o trabalho, a família e os estudos.

Professores e estudantes concordam que os estudantes possuem responsabilidades com seus estudos, com sua aprendizagem, mas é necessário buscar alternativas para esses estudantes que também são trabalhadores. Alves et al (2013) ao falar das trajetórias de abandono coloca que o apelo a autonomia financeira está presente de forma irresistível e leva os estudantes a outro projeto de vida, que não concorre com a vida acadêmica. Precisamos encontrar meios de ajudar os estudantes a conciliar à vida profissional com a acadêmica antes que eles a abandonem.

Sugerimos que oficinas possam a ser ofertadas, como já vem sendo desenvolvidas pelo NuDE no Campus de Dom Pedrito, com outros temas, que possibilitem as mediações pedagógicas, abordem questões relacionadas a métodos de estudos, apontando algumas alternativas para os estudantes ingressantes, mostrando como é a rotina da Universidade, quais são as possibilidades para aproveitar melhor o tempo para estudar.

O NuDE também vem desempenhando um papel de acolhimento aos estudantes no Campus de Dom Pedrito, especificamente nas primeiras semanas de aula, ajudando na preparação dos trotes solidários, entre outras atividades. Proporcionar outras ações, especialmente ao longo do primeiro ano dos estudantes na Universidade pode colaborar para sua permanência. Curado (2013) aponta as estruturas de apoio aos alunos como aspectos positivos bem como o apoio psicológico individual. O Campus de Dom Pedrito não dispõe ainda do serviço de uma psicóloga, mas o NuDE conta com uma Assistente Social que pode, em conjunto com a Pedagoga e a Técnica em Assuntos Educacionais operar algumas ações nesse sentido. Também é possível mobilizar docentes que demonstram a preocupação com o sucesso e permanência dos estudantes para a elaboração de projetos com essa temática.

Os relatos também mostraram que os estudantes querem ser ouvidos. Eles possuem uma necessidade muito grande de falar sobre sua vida acadêmica. Nessas falas muitas atitudes podem ser compreendidas, desde o entendimento do motivo pelo qual determinado estudante não realizou a tarefa como deveria, ou por que não se saiu tão bem na prova.

O atendimento dos professores em horários alternativos, que não o de aula, também foi considerado importante por parte das estudantes, e é uma prática que já vem sendo disponibilizada por parte de alguns professores, mas novamente o fator tempo impede que o estudante trabalhador possa buscar o atendimento dos professores nesses horários.

As reflexões no grupo focal contribuíram para esclarecer os objetivos que as estudantes possuem. Devido à característica do grupo, estudantes com famílias constituídas, que estão nesse momento cursando a universidade porque apenas agora o acesso à universidade pública e gratuita lhes foi assegurado, algumas compreenderam que importa nesse contexto concluir seu curso no tempo que lhes for necessário, pois não será possível fazê-lo nos padrões estabelecidos pela Universidade, visto que essa não está pensada para o perfil de estudante que elas possuem. A estudante *Rubi* declarou: “eu achava imprescindível fazer todas as cadeiras, hoje já não penso assim, vou por partes, cursar menos, embora demore mais”. A realidade dessa estudante, que já tem família, e não consegue acompanhar

todos os componentes curriculares demonstra que o importante é que cada pessoa possa vencer de acordo com suas limitações, conquistando seu espaço na universidade e não desistindo do curso porque ele não está adequado a sua realidade.

Outra questão constatada foi a distribuição dos componentes curriculares. Esses estão dispostos em uma única noite, quando sua carga horária é de 60h, ou seja, quatro horas/aula por semana, todas na mesma noite. Os alunos constatarem que a aula torna-se cansativa, pouco produtiva, que quando eles têm a oportunidade de ter dois professores diferentes na mesma noite, no caso de componentes curriculares com carga horária menor, 30h ou 45h, aparentemente as aulas rendem mais.

Talvez seja mais proveitoso ofertar o componente curricular de 60h, alternado com outro de 60h, tendo os estudantes dois componentes em uma única noite. O chamado horário quebrado, dois créditos em um dia da semana e os outros dois em outro dia. Tal reengenharia dos componentes pode favorecer o processo de ensino e aprendizagem, visto que quatro créditos significa aula das 18h50 as 22h40, com intervalo de 15 minutos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho realizado com esta intervenção, junto aos estudantes do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, mostrou que é necessário oportunizar momentos de estudo, reflexão e debates com os estudantes, visto que nestes encontros existe a possibilidade de realizarmos mediações pedagógicas que favorecerão a construção das aprendizagens dos estudantes.

Constatamos que a reprovação é um fator que está presente no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, da UNIPAMPA, Campus Dom Pedrito, e os dados mostram que houve um aumento no número de alunos que reprovaram, considerando as três turmas em andamento.

Desenvolvemos a maioria das ações previstas no projeto, com exceção da proposta de iniciação a docência que não pode ser desenvolvida devido a problemas no calendário escolar.

As estudantes que participaram do grupo focal conseguiram organizar melhor seus horários para qualificar o tempo dedicado aos estudos, esse é um fator que demonstra que muitas vezes se faz necessário mediar às situações até que o estudante possa assumir sua vida acadêmica com independência.

O estudo em grupo foi uma prática que passou a ser adotada por algumas estudantes, como estratégia de aprendizagem, principalmente no horário que antecede o turno regular de aula, entre 17h30 e 18h50, pois assim elas podem vir direto de seus empregos e encontram-se para estudar, “principalmente quando temos prova”, declaram. Vieira, Almeida e Alves (2013, p.59) corroboram nesse sentido ao afirmar que “o tipo de suporte que se obtém (ou não) junto dos novos colegas pode fazer toda a diferença e estabelecer a linha que separa o sucesso do abandono dos estudos”. O depoimento das estudantes deixa claro que o grupo favorece o aprendizado e que eles agora conseguem ajudar as colegas com dificuldades.

A relação professor-aluno é um fator que apareceu como dificultador do processo de aprendizagem. Segundo Vieira, Almeida e Alves (2013) os estudantes do ensino superior se deparam com

um outro tipo de relacionamento pedagógico entre professores e alunos. A Competência científica daqueles é indiscutível. Mas a distância, a impessoalidade, a frieza pautam frequentemente esta relação no primeiro ano, em que as hierarquias inferior-superior e as atitudes passiva-ativa surgem reforçadas.(VIEIRA, ALMEIDA E ALVES, 2013, p.66)

A lembrança da maioria dos estudantes é de professores que os ouvem, estando dispostos a conversarem sobre suas dificuldades e angustias. E, ao se depararem com os professores da Universidade, que muitas vezes não possuem estas características, acabam sofrendo decepções e declaram: “eles sabem muito, mas na hora de passar...” A expectativa dos estudantes acaba não sendo correspondida.

Certamente os estudantes reconhecem a competência científica de seus professores, mas se faz necessário uma acolhida por parte dos docentes, para que os estudantes possam vivenciar esse período de adaptação até que possam incorporar a nova realidade:, o ingresso num curso superior, o ingresso na Universidade.

Essa acolhida, por parte dos docentes, pode influenciar positivamente o início da carreira dos estudantes, colaborando para uma aprendizagem significativa, que trará contribuições para o curso no qual estão inseridos, e também contribuirá para que esses estudantes permaneçam na Universidade, diminuindo os índices de reprovação e evasão, que não trazem benefícios nem para os estudantes nem para a instituição.

Quando os estudantes sentem-se acolhidos e partícipes de seus processos de aprendizagem poderemos enfrentar um problema encontrado nessa pesquisa, de maneira que cada sujeito envolvido no processo de ensino e aprendizagem assuma a sua responsabilidade, trabalhando juntos para superá-lo.

A falta de base, o despreparo dos estudantes para cursarem as disciplinas básicas e falta de pré-requisitos, são questões que perpassam a fala dos estudantes e dos docentes. Angustia os estudantes quando eles colocam que, por não terem tido a oportunidade de cursarem um ensino médio regular, não conseguem acompanhar os componentes curriculares do curso. Aparece na fala de todos os professores “dificuldades de aprendizagem devido a carências da educação básica”.

Sugerimos que as mediações pedagógicas, especialmente quando intermediadas em grupos, oportunizam a reflexão acerca das aprendizagens que necessitam ser construídas, capacitando o estudante para seu processo de aprendizagem, caminhando para a autonomia.

Consideramos as estratégias de aprendizagem não um “estado” mas sim um “processo”, conforme nos aponta Meirieu (1998, p.136), pois não se tem uma resposta pronta, mas caminhos que podem ser apontados para serem trilhados por estudantes e docentes, num processo dialógico.

Freire (2011), a respeito da dialogicidade, nos aponta:

Quando tentamos um adentramento no diálogo como fenômeno humano, se nos revela algo que já poderemos dizer ser ele mesmo: a palavra. Mas, ao encontrarmos a palavra, na análise do diálogo, como algo mais que um meio que ele se faça, se nos impõe buscar, também, seus elementos constitutivos.

Esta busca nos leva a surpreender nela, duas dimensões: ação e reflexão, de tal forma solidárias, em uma interação tão radical que, sacrificada, ainda que em parte, uma delas, se ressentir, imediatamente, a outra. Não há palavra verdadeira que não seja práxis. Daí que dizer a palavra verdadeira seja transformar o mundo. (FREIRE, 2011, p.107)

Em analogia a reflexão de Freire (2011), apontamos o diálogo, a ação e reflexão, a interação, como caminho para juntos, estudantes e docentes, observando a realidade onde estão inseridos e as vivências dos sujeitos que fazem parte desse processo, possam pensar juntos outros caminhos para superar as dificuldades encontradas na construção da história do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, UNIPAMPA, Campus Dom Pedrito.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Leandro S; SOARES, Ana Paula. Os estudantes Universitários: Sucesso Escolar e Desenvolvimento Psicossocial. In MERCURY, Elizabeth; POLYDORO, Soely A. J. **Estudante Universitário: Características e Experiências de Formação**. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.

ALVES, Natália; Vieira, Maria M; Almeida, Ana N. de; ANDRÉ, Isabel. Ficar, mudar ou abandonar: trajetórias e perfis de mobilidade no ensino superior. In ALMEIDA, Ana Nunes de. **Sucesso, Insucesso e Abandono na Universidade de Lisboa: Cenários e Percursos**. Lisboa: Educa, 2013.

CURADO, Ana Paula. **Conhecer para intervir: recomendações**. In ALMEIDA, Ana Nunes de. **Sucesso, Insucesso e Abandono na Universidade de Lisboa: Cenários e Percursos**. Lisboa: Educa, 2013.

DAMIANI, Magda. **Sobre pesquisas do tipo intervenção**. XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas - 2012.

_____. Entendo o trabalho cooperativo em educação e revelando seus benefícios. **Educar em Revista**. Ed. UFPR. Curitiba, No. 31, p 213-230. 2008.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. 9. ed. revista. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio: o dicionário da língua portuguesa**. Curitiba: Positivo, 2010.

FILHO, Roberto Leal Lobo e Silva; Motejunas, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo (2007). **A evasão no ensino superior brasileiro**. São Paulo. Cadernos de Pesquisa, v. 37 nº. 132 set./dez. 2007.

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA (FEE). **Municípios: Dom Pedrito**. Disponível em: <http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_municipios_detalle.php?municipio=Dom+Pedrito>. Acesso em 31 Jan 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50ª – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários às Práticas Educativas**. 49ª ed – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUTIERREZ, Francisco; PRIETO, Daniel. **A Mediação Pedagógica: educação à distância alternativa**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

MEIRIEU, Philippe. **Aprender sim...mas como**. 7ª ed – Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MOREIRA, Marco Antônio; MASINI, Elcie F. Salsano. **Aprendizagem Significativa: a teoria de David Ausubel**. São Paulo: Moares, 1982.

NÓVOA, António. Os Professores na Virada do Milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 25, n.1, p.11-20, jan/jun. 1999.

OLIVEIRA, M. K. de. **Vygotsky, Aprendizado e Desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. São Paulo: Editora Scipione, 2010.

TEODORO, António. VASCONCELOS, Maria Lucia. **Ensinar e aprender no ensino superior: por uma epistemologia da curiosidade na formação universitária**. São Paulo: Editora Mackenzie; Cortez, 2005.

UNIPAMPA (2011). **Relatório final**. Projeto de pesquisa a evasão na UNIPAMPA: diagnosticando processos, acompanhando trajetórias e itinerários de Formação. Disponível em http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/cap/files/2010/07/Relat%C3%B3rio_final_evas%C3%A3o-na-UNIPAMPA_out20111.pdf. Acesso em 24 de junho de 2013.

VIEIRA, Maria Manuel. ALMEIDA, Ana Nunes de. ALVES, Natália. Ponto de chegada ou (novo) ponto de partida? Entrada na universidade, experiência estudantil e dilemas da individuação. In ALMEIDA, Ana Nunes de. **Sucesso, Insucesso e Abandono na Universidade de Lisboa: Cenários e Percursos**. Lisboa: Educa, 2013.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional**. Porto Alegre, Artmed, 2004.

E.M.I Nº 026 /2006/MEC/MP

8 ANEXOS

Anexo 1: Questionário de avaliação do Grupo Focal

Questionário de avaliação do Grupo Focal

1. Quais eram as suas expectativas com relação ao GF?

2. Foram discutidos todos os assuntos que você esperava? Faltou algum assunto que você gostaria de ter abordado?

3. Quanto à oficina:

a. Como foi elaborá-la?

b. Como foi apresentá-la aos colegas do GF e professor da Educação Básica?

c. Como percebestes a avaliação desta oficina pelos participantes do GF?

d. Precisastes mudar o planejamento de acordo com a sugestão dos colegas e da professora? Como foi fazer esse processo?

4. Como foi a realização da oficina na escola de Educação Básica? Os alunos foram participativos, receptivos? A professora da turma acompanhou os alunos?

5. Como foi a sua participação durante o período que nos reunimos no GF? Se pudesse fazer diferente, o que teria feito?

6. Houve mudança na forma de você estudar (para as componentes curriculares)? Quais? De que tipo?

7. As discussões/reflexões do GF contribuíram para sua vida acadêmica? De que maneira?

8. Em quantas componentes curriculares você estava matriculada no 1º/2014? Alcançou sucesso em todas? Desistiu de alguma? Por que motivos?

9. Para você o que é ter sucesso na Universidade?

10. O que você acharia importante fazer para que o aluno pudesse concluir o curso (e não desistisse logo)?

Alguns dados importantes para a pesquisa:

Nota do ENEM (o que utilizastes para ingressar na LCN): _____

Idade: _____

Possui vínculo empregatício: () Sim () Não. Se sim, quantas horas semanais: _____

Vínculo é na área da educação: () Sim () Não.

Cargo _____

Possui bolsa de estudos? _____ Deste quando? _____

Reprovou na educação básica: () Sim () Não. Se sim, quantas vezes. Ensino Fundamental() Ensino Médio()

É casada: () Sim () Não.

Tem filhos: () Sim () Não. Quantos? _____

Mora com: ()pai ()mãe ()espos(a) ()filho(a) ()outros.

MUITO OBRIGADO POR FAZER PARTE DESTE GRUPO FOCAL E CONTRIBUIR
PARA A QUALIFICAÇÃO DA EDUCAÇÃO.

Anexo 2: Questionário dos docentes

**“Estratégias Metodológicas de Aprendizagem: Uma Possibilidade aos
Discentes do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza
UNIPAMPA – Dom Pedrito”**

Pesquisadora: Etiene de Azevedo Perleberg /UNIPAMPA

Orientador: Lúcio Jorge Hammes/UNIPAMPA

Curso: Mestrado Profissional em Educação

Estou realizando uma pesquisa no curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, desde o 2º semestre de 2013, como o objetivo de possibilitar estratégias metodológicas que fortaleçam o processo de aprendizagem dos discentes do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, favorecendo sua permanência, com sucesso, na UNIPAMPA, Campus Dom Pedrito.

Para tal, gostaria de poder contar com sua opinião em alguns aspectos que permeiam esta pesquisa.

1. O que você pensa da evasão e reprovação do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, no Campus Dom Pedrito.

2. Quais aspectos você considera importante para a aprendizagem dos alunos?

3. Você acredita que a metodologia interfere/contribui na aprendizagem? De que forma?

4. Em sua opinião porque os alunos reprovam? E porque evadem?

5. Com relação às componentes curriculares ministradas no 1º semestre de 2014, preencha a tabela abaixo:

Nome da Componente Curricular	Número de alunos matriculados	Número de alunos aprovados	Número de alunos reprovados por nota	Número de alunos reprovados por frequência

Formação

- Graduação (Licenciatura ou Bacharelado). Ano de conclusão?

- Mestrado. Ano de conclusão?

- Doutorado. Ano de conclusão?

- Pós-doutorado. Ano de conclusão?

- Tempo de docência no ensino superior?

- Tempo de docência na educação básica?

Outras contribuições são bem vindas, sinta-se a vontade para acrescentar comentários.

Grata pela sua contribuição.

Att

Etiene de Azevedo Perleberg

Mestranda PPGEdu – UNIPAMPA – Campus Jaguarão

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisadora: Etiene de Azevedo Perleberg /UNIPAMPA
etieneperleberg@gmail.com / telefones (53) 81145514, (53)99333260, inclusive a cobrar.

Pesquisador Orientador: Lúcio Jorge Hammes/UNIPAMPA
luciojhammes@unipampa.edu.br / telefones (53) 32614269, (53)84146651, inclusive a cobrar.

Curso: Mestrado Profissional em Educação – Campus Jaguarão

O (a) senhor (a) está sendo convidado a participar, como voluntário, em uma pesquisa intitulada **“Estratégias Metodológicas de Aprendizagem: Uma Possibilidade aos Discentes do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza UNIPAMPA – Dom Pedrito”**, que tem por objetivo possibilitar estratégias metodológicas que fortaleçam o processo de aprendizagem dos discentes do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, favorecendo sua permanência, com sucesso, na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – Campus Dom Pedrito e se justifica pelo índice elevado de evasão e retenção apresentado pelas turmas ingressantes nos anos de 2012 e 2013.

Por meio deste documento e a qualquer tempo o (a) senhor (a) poderá solicitar esclarecimentos adicionais sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar. Também poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra será arquivada pelo pesquisador responsável.

A pesquisa será realizada na Unipampa, em data, local e hora a ser agendada e comunicada ao (a) senhor (a).

A colaboração do (a) senhor (a) se fará na participação do Grupo Focal [os encontros serão filmados a partir da assinatura desta autorização], desta forma solicitamos sua autorização, para uso da pesquisa, das imagens e dados coletados. No Grupo Focal serão abordados temas sobre reprovação, evasão, estratégias de aprendizagem e iniciação a docência, esta se dará na elaboração e execução de uma oficina para os estudantes da educação básica. Ao concluir o Grupo Focal será

aplicado um questionário, que abordará os temas abordados no Grupo Focal, além da avaliação dos encontros e de sua participação. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e seu orientador.

Sua participação ajudará a analisar os motivos que levam os estudantes a reprovarem e contribuirá para o estudo de possibilidades de aprendizagem que poderão favorecer a permanência dos estudantes no curso.

Durante a execução desse projeto os participantes terão o acompanhamento da pesquisadora para realizar as atividades proposta no grupo focal.

Para participar deste estudo o (a) senhor (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores, tais como, material necessário para o registro das atividades e elaboração das oficinas, bem como sua execução.

O risco desta pesquisa é o desconforto que o (a) senhor (a) poderá sentir ao compartilhar informações pessoais ou confidenciais. Se sentir-se incomodado em falar poderá abster-se de responder ou debater determinada questão ou assunto, pois a sua opinião pode se tornar pública. Por isso, o nome do participante é mantido em sigilo, evitando qualquer constrangimento. Os dados da pesquisa serão armazenados pelo pesquisador responsável por um tempo necessário para a sua publicação. Os resultados poderão ser divulgados em publicações científicas, entretanto ele mostrará apenas os resultados, mantendo sua privacidade.

O retorno desta pesquisa se dará através de apresentação pública na instituição, na forma de uma palestra.

Nome do Participante da Pesquisa / ou responsável:

Assinatura do Participante da Pesquisa

Nome _____ do _____ Pesquisador
Responsável: _____

Assinatura do Pesquisador Responsável

Local e data _____

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/Unipampa – Campus Uruguaiana – BR 472, Km 592, Prédio Administrativo – Sala 23, CEP: 97500-970, Uruguaiana – RS. Telefone: (55) 3413 4321 - Ramal 2289 ou ligações a cobrar para 55-84541112. E-mail: cep@unipampa.edu.br.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisadora: Etiene de Azevedo Perleberg /UNIPAMPA
etieneperleberg@gmail.com / telefones (53) 81145514, (53)99333260, inclusive a cobrar.

Pesquisador Orientador: Lúcio Jorge Hammes/UNIPAMPA
luciojhammes@unipampa.edu.br / telefones (53) 32614269, (53)84146651, inclusive a cobrar.

Curso: Mestrado Profissional em Educação – Campus Jaguarão

O (a) senhor (a) está sendo convidado a participar, como voluntário, em uma pesquisa intitulada **“Estratégias Metodológicas de Aprendizagem: Uma Possibilidade aos Discentes do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza UNIPAMPA – Dom Pedrito”**, que tem por objetivo possibilitar estratégias metodológicas que fortaleçam o processo de aprendizagem dos discentes do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, favorecendo sua permanência, com sucesso, na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA – Campus Dom Pedrito e se justifica pelo índice elevado de evasão e retenção apresentado pelas turmas ingressantes nos anos de 2012 e 2013.

Por meio deste documento e a qualquer tempo o (a) senhor (a) poderá solicitar esclarecimentos adicionais sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar. Também poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento, sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo.

Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra será arquivada pelo pesquisador responsável.

A colaboração do (a) senhor (a) se dará através de um questionário semiestruturado com abordagem qualitativa. Neste instrumento constaram perguntas sobre os temas evasão, reprovação, aprendizagem, metodologia, número de alunos matriculados nos componentes curriculares bem como o número de alunos aprovados e reprovados, além de questões relativas à sua formação e experiência profissional. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pela pesquisadora e seu orientador.

A pesquisa será realizada na Unipampa – Campus Dom Pedrito, onde a pesquisadora entregará o questionário impresso e aguardará o preenchimento por parte do(a) senhor(a), em horário pertinente.

Sua participação ajudará a analisar os motivos que levam os estudantes a reprovarem e contribuirá para o estudo de possibilidades de aprendizagem que poderão favorecer a permanência dos estudantes no curso.

Para participar deste estudo o (a) senhor (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Os gastos necessários para a sua participação na pesquisa serão assumidos pelos pesquisadores, tais como, material necessário para o registro das atividades e elaboração das oficinas, bem como sua execução.

O risco desta pesquisa é o desconforto que o (a) senhor (a) poderá sentir ao compartilhar informações pessoais ou confidenciais. Se sentir-se incomodado em falar poderá abster-se de responder determinada questão, pois a sua opinião pode se tornar pública. Por isso, o nome do participante é mantido em sigilo, evitando qualquer constrangimento. Os dados da pesquisa serão armazenados pelo pesquisador responsável por um tempo necessário para a sua publicação. Os resultados poderão ser divulgados em publicações científicas, entretanto ele mostrará apenas os resultados, mantendo sua privacidade.

O retorno desta pesquisa se dará através de apresentação pública na instituição, na forma de uma palestra.

Nome do Participante da Pesquisa / ou responsável:

Assinatura do Participante da Pesquisa

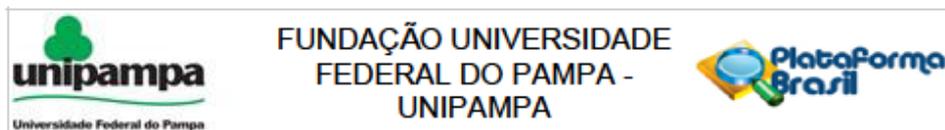
Nome _____ do _____ Pesquisador
Responsável: _____

Assinatura do Pesquisador Responsável

Local e data _____

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/Unipampa – Campus Uruguaiana – BR 472, Km 592, Prédio Administrativo – Sala 23, CEP: 97500-970, Uruguaiana – RS. Telefone: (55) 3413 4321 - Ramal 2289 ou ligações a cobrar para 55-84541112. E-mail: cep@unipampa.edu.br.

Anexo 5: Parecer Consubstanciado do CEP



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PAMPA -
UNIPAMPA

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS DE APRENDIZAGEM: UMA POSSIBILIDADE AOS DISCENTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA NATUREZA UNIPAMPA - DOM PEDRITO

Pesquisador: ETIENE DE AZEVEDO PERLEBERG

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 37085414.5.0000.5323

Instituição Proponente: Fundação Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 900.397

Data da Relatoria: 20/11/2014

Apresentação do Projeto:

O locus da intervenção será o curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, da UNIPAMPA – Universidade Federal do Pampa, campus Dom Pedrito, que teve sua primeira turma com ingresso no primeiro semestre do ano de 2012, e possui ingresso anual. Os sujeitos convidados a fazer parte da pesquisa serão os discentes, que já sofreram alguma reprovação no primeiro ano do curso e os professores do curso. Pretende-se executar um projeto de intervenção que tem a intenção de ouvir os docentes e discentes do curso em questões relacionadas à problemática reprovação e também a aprendizagem. Os docentes serão ouvidos através de questionários. Em relação aos discentes será organizado um grupo focal para desenvolver estratégias de aprendizagem que favoreçam a permanência, com sucesso, do estudante na universidade. Será oportunizada aos discentes uma experiência de docência com estudantes da educação básica. Na conclusão do grupo focal será aplicado um questionário para sintetizar as experiências vividas pelos estudantes e para proceder-se a avaliação do projeto.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Possibilitar estratégias metodológicas que fortaleçam o processo de aprendizagem dos discentes do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, favorecendo sua permanência, com sucesso, na

Endereço: Campus Uruguaiana BR 472, Km592
Bairro: Prédio Administrativo Central - Caixa **CEP:** 97.500-970
UF: RS **Município:** URUGUAIANA
Telefone: (55)3413-4321 **E-mail:** cep@unipampa.edu.br

UNIPAMPA – Campus Dom Pedrito.

Objetivo Secundário:

Identificar os discentes que ficaram retidos, em alguma disciplina, ao longo do curso.- contribuir para diminuir os índices de retenção compreendendo suas causas.- desenvolver estratégias didáticas.

- formar um grupo focal.

- possibilitar a iniciação à docência.

- oferecer aos discentes atividades voltadas a educação básica.- socializar as estratégias e os resultados.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos desta pesquisa é o desconforto que o sujeito poderá sentir ao compartilhar informações pessoais ou confidenciais, se o sujeito sentir algum incômodo em falar poderá abster-se de responder ou debater determinada questão ou assunto, pois a sua opinião pode se tornar pública. Por isso, o nome do participante é mantido em sigilo, evitando qualquer constrangimento. Os dados da pesquisa serão armazenados pelo pesquisador

responsável por um tempo necessário para a sua publicação. Os resultados poderão ser divulgados em publicações científicas, entretanto ele mostrará apenas os resultados, mantendo sua privacidade.

Benefícios:

Com os resultados desta pesquisa pretende-se ter um entendimento mais profundo das causas e consequências da reprovação, apontando ações que possam minimizar possíveis transtornos para os estudantes do curso de Licenciatura em Ciências da Natureza relativos a sua permanência na universidade. Pretende-se com essas ações favorecer a aproximação da teoria com a prática, oportunizar a

Continuação do Parecer: 900.367

comunidade

contato com os acadêmicos

do curso, favorecendo a aprendizagem significativa destes estudantes. Ao participar desta pesquisa os sujeitos estarão contribuindo para construímos essas ações que poderão trazer ganhos para a comunidade – que receberá estes profissionais, para a instituição – que terá a oportunidade de proporcionar novas vivências na formação de seus estudantes e para os estudantes que terão a oportunidade de vivenciar estratégias metodológicas diferenciadas para favorecer a aprendizagem.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Esta pesquisa é importante, pois contribui para a diminuição da evasão na graduação do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, Instrumentalizando os acadêmicos e professores com estratégias metodológicas para fortalecer o seu processo de ensino-aprendizagem.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

- folha de rosto: OK
- termo de confidencialidade: ok
- termo de consentimento livre e esclarecido para discente: ok
- termo de consentimento livre e esclarecido para docente: ok
- Instrumentos de coleta de dados para docentes e discentes: ok

Recomendações:

Todas as recomendações do parecer 869.858 de 11/11/2014 foram atendidas

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências ou Inadequações.

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Considerações Finais a critério do CEP:

A entrega de relatório parcial e/ou final é de responsabilidade do pesquisador.

Endereço: Campus Uruguaiana BR 472, Km592
Bairro: Prédio Administrativo Central - Caixa CEP: 97.500-070
UF: RS Município: URUGUAIANA
Telefone: (55)3413-4321 E-mail: cep@unipampa.edu.br



Universidade Federal do Pampa

Continuação do Parecer 900.367

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PAMPA -
UNIPAMPA



URUGUAIANA, 05 de Dezembro de 2014

Assinado por:
JUSSARA MENDES LIPINSKI
(Coordenador)

Endereço: Campus Uruguaiana BR 472, Km582
Bairro: Prédio Administrativo Central - Caixa CEP: 97.500-970
UF: RS Município: URUGUAIANA
Telefone: (55)3413-4321 E-mail: cep@unipampa.edu.br

Página 04 de 04

Acesso, Evasão e Retenção no Curso de Ciências da Natureza: A Perspectiva dos Estudantes

Bianca Larrea Machado, Elisete Enir Bernardi Garcia, Vitor Garcia Stoll, Etiene de Azevedo Perleberg

Resumo

Este texto apresenta as discussões iniciais no que tange as atividades do projeto de ensino aprendizagem Acesso, retenção e evasão: a perspectiva discente no Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Pampa UNIPAMPA, Campus Dom Pedrito. O projeto objetiva analisar e reconhecer as causas das desistências, evasão e retenção (fatores internos e externos) a partir da perspectiva dos estudantes. A evasão é um fenômeno complexo e é um dos problemas que aflige as instituições de ensino em geral, pois provoca perdas para o sistema educacional, às instituições de ensino, aos indivíduos e à sociedade, constituindo-se assim um desafio urgente a ser compreendido, pois nela está imbricada a qualidade da educação. O Curso teve seu funcionamento a partir de 2012, e, mesmo assim, as questões da retenção e da evasão dos estudantes exigem uma atitude reflexiva diante desta problemática. As disciplinas envolvidas no projeto são: Experimentação (1º semestre) e Metodologia da Pesquisa (3º semestre). Por se tratar de um projeto em andamento priorizamos, para este texto, o trabalho desenvolvido com a turma de ingressante em 2013. Na disciplina de Experimentação os discentes foram convidados a narrarem sua vida escolar pregressa, perspectiva sobre o curso e conhecimento das áreas abrangidas pelo mesmo. Esta turma é composta por 50 alunos/alunas, sendo 20 do gênero masculino e 30 do gênero feminino, apresenta uma característica peculiar: mais de 50% dos estudantes possuem idades superiores a 30 anos. No momento da escrita deste texto, efetivamente frequentavam as aulas somente 39 estudantes, isso já indica uma desistência de 11 pessoas. Ao serem questionados sobre a expectativa em relação ao curso, muitos expressaram que não gostariam de serem professores. Assim, percebe-se que alguns alunos, mesmo com menos de um semestre, já sinalizam que vão desistir porque não se identificam com a habilitação do curso. Segundo os alunos, a maior dificuldade para frequentar o curso é conciliar os horários de trabalho e o tempo de estudos. Outra questão importante está

relacionada ao intervalo de tempo entre a conclusão do Ensino Médio e o ingresso no Ensino Superior, pois na turma somente 07 estudantes estão dando sequência aos estudos, enquanto que a maioria está a mais de 10 anos sem estudar. Esta constatação encontra sintonia com as explicações dadas pelos docentes para as reprovações que se evidenciam, pois dizem respeito à falta de conhecimentos consolidados da educação básica. Em Metodologia da Pesquisa, os discentes do 3º semestre, colocando em prática os conhecimentos da disciplina farão entrevistas com os estudantes evadidos, dos semestres anteriores, para entender os motivos das desistências. O projeto está sendo viabilizado pela Unipampa, conforme Edital PBDP- foco no ensino e aprendizagem.

Ingresso, Retenção e Evasão no CST em Agronegócio: Perspectiva Discente no Campus Dom Pedrito/Unipampa

Alex Sander Moura Barreto, Cleiton Stigger Perleberg, Etiene de Azevedo Perleberg, Cíntia Cruz Silva, Diogo Pereira da Silveira

Resumo

A constatação progressiva da redução do número de alunos do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, Unipampa, Campus Dom Pedrito, incentivou a elaboração deste projeto. Dados da secretaria acadêmica apontam a significativa diferença entre o número de alunos ingressantes (50 a cada ano), e o número de concluintes (não superior a dez), com uma evasão de aproximadamente 40% no ano de 2012. Diante de fatos tão relevantes em âmbito educacional, e procurando justificar a evasão e a retenção, este projeto se propõe a estudar e apontar possíveis iniciativas que venham colaborar com a permanência dos alunos nesta instituição. O objetivo é identificar a forma de ingresso, as causas de retenção e evasão dos alunos do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, bem como apontar ações que visem aumentar o número de estudantes. A metodologia de trabalho teve início com a elaboração e aplicação de um instrumento de avaliação constituído de vinte e cinco questões abertas e fechadas, para traçar o perfil dos estudantes das turmas com ingresso em 2009, 2010, 2011, 2012 e 2013. Este instrumento, em pré-teste, foi distribuído para vinte alunos dos quatro semestres em curso. Estes dados preliminares foram transportados para uma tabela excel, com programa específico, para melhor visualização dos resultados. Analisando o instrumento aplicado, obteve-se o perfil dos estudantes, e dentre estes, 75% são naturais de Dom Pedrito, 70% têm entre 21 e 40 anos de idade, 60% ingressaram na Unipampa após conclusão do ensino médio como primeira opção, 80% oriundos de escola pública, 60% dos entrevistados responderam que há mercado de trabalho para o Tecnólogo em Agronegócio, em nível regional e nacional, 75% dos alunos estão satisfeitos ou muito satisfeitos com o curso, 100% estão satisfeitos ou muito satisfeitos com o corpo docente, 80% sentem pouca dificuldade no curso, porém, para 75% a maior dificuldade está nas disciplinas que envolvem cálculos. Dos entrevistados, 90% demonstram interesse em projetos de pesquisa e extensão, 70% interesse

em bolsas de estudo ou auxílio, porém, apenas 28% possuem algum tipo de bolsa estudantil. Para 55% dos alunos não há dificuldade em conciliar trabalho e estudo. Percebeu-se nestas primeiras ações, que a grande maioria dos alunos está satisfeita com o curso e não observam maiores dificuldades. Num segundo momento, dando continuidade ao projeto, o instrumento de avaliação será aplicado de forma ampla, para todos os alunos regularmente matriculados, evadidos e formados, em formato virtual, buscando-se o perfil do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, com o objetivo de compreender as causas da evasão e as dificuldades encontradas, bem como coletar sugestões para minimizá-la. Os dados obtidos servirão de embasamento para proposição de novas metodologias, visando à permanência dos alunos. O projeto também servirá de subsídio a pesquisadores que venham a interessar-se pelo assunto.